



**ESTUDO SOBRE O PODER DE
COMPRA CONCELHIO
2007**



ESTUDO SOBRE O
PODER DE COMPRA
CONCELHIO
2007

Ficha técnica

Título

Estudo do Poder de Compra Concelhio 2007

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Tiragem

600 exemplares

ISSN 0872-5977

ISBN 978-989-25-0004-1

Depósito Legal nº 90072/95

Periodicidade Bienal

Preço: € 13,20 (IVA incluído)

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



© INE, I.P., Lisboa - Portugal, 2009

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.



ÍNDICE

| | |
|--|----|
| Apresentação | 7 |
| 1. Metodologia | 9 |
| 2. Análise de resultados | 21 |
| 2.1. Indicador per Capita | 21 |
| 2.2. Percentagem de Poder de Compra..... | 27 |
| 2.3. Factor Dinamismo Relativo..... | 31 |
| Quadros de resultados | 33 |
| Anexos | 57 |

ÍNDICE DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1. Correlações entre as variáveis..... | 12 |
| Quadro 2. Comunalidades dos factores..... | 14 |
| Quadro 3. Matriz dos coeficientes de correlação entre as variáveis e os factores (<i>loadings</i>)..... | 15 |
| Quadro 4. Coeficientes dos <i>scores</i> | 16 |
| Quadro 5. Coeficientes de variação das variáveis de base comuns ao EPCC 2005 e ao EPCC 2007 e correlação com IpC em 2007 | 17 |
| Quadro 6. IpC, PPC e FDR por NUTS I, II, III e município, 2007 | 35 |
| Quadro 7. Distribuição por percentis do Indicador per Capita (IpC) registado nos municípios, 2007 | 42 |
| Quadro 8. Distribuição por percentis da Percentagem de Poder de Compra (PPC) registada nos municípios, 2007 | 47 |
| Quadro 9. Distribuição por percentis do Factor Dinamismo Relativo (FDR) registado nos municípios, 2007 | 52 |



ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1. Indicador per Capita e Factor Dinamismo Relativo registados nos municípios, 2007 | 19 |
| Figura 2. Indicador per Capita por NUTS II, 2007 | 22 |
| Figura 3. Indicador per Capita por NUTS III, 2007 | 23 |
| Figura 4. Indicador per Capita por município, 2007 | 25 |
| Figura 5. Indicador per Capita por município contextualizado nas regiões NUTS II, 2007 | 26 |
| Figura 6. Percentagem de Poder de Compra por NUTS III, 2007..... | 28 |
| Figura 7. Percentagem de Poder de Compra por município, 2007 | 29 |
| Figura 8. Concentração por município da Percentagem de Poder de Compra pela população residente, 2007..... | 30 |
| Figura 9. Concentração da Percentagem de Poder de Compra pelos municípios, 2007 | 30 |
| Figura 10. Factor Dinamismo Relativo por município, 2007 | 32 |
| Figura 11. Indicador per Capita por município, na região Norte, 2007 | 58 |
| Figura 12. Indicador per Capita por município, na região Centro, 2007..... | 59 |
| Figura 13. Indicador per Capita por município, na região Lisboa, 2007 | 60 |
| Figura 14. Indicador per Capita por município, na região Alentejo, 2007 | 61 |
| Figura 15. Indicador per Capita por município, na região Algarve, 2007 | 62 |
| Figura 16. Indicador per Capita por município, na Região Autónoma dos Açores, 2007 | 63 |
| Figura 17. Indicador per Capita por município, na Região Autónoma da Madeira, 2007 | 64 |
| Figura 18. Divisão territorial da região NUTS II Norte: NUTS III e municípios..... | 65 |

| | |
|---|----|
| Figura 19. Divisão territorial da região NUTS II Centro: NUTS III e municípios | 66 |
| Figura 20. Divisão territorial da região NUTS II Lisboa: NUTS III e municípios..... | 67 |
| Figura 21. Divisão territorial da região NUTS II Alentejo: NUTS III e municípios | 68 |
| Figura 22. Divisão territorial da região NUTS II Algarve: NUTS III e municípios | 69 |
| Figura 23. Divisão territorial da região NUTS II Região Autónoma dos Açores: NUTS III e municípios | 70 |
| Figura 24. Divisão territorial da região NUTS II Região Autónoma da Madeira: NUTS III e municípios | 71 |



APRESENTAÇÃO

A oitava edição do Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio (EPCC), que se apresenta, é da responsabilidade exclusiva do INE, após as duas últimas edições terem resultado de uma parceria entre o Instituto Nacional de Estatística (INE) e a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

O EPCC pretende caracterizar os municípios portugueses sob o ponto de vista do poder de compra, na acepção lata de bem-estar material, a partir de um conjunto de variáveis, por recurso a um modelo de análise factorial, permitindo atenuar as lacunas de informação decorrentes da não aplicabilidade da contabilidade regional à escala municipal. Com efeito, enquanto indicador compósito, o EPCC reúne a capacidade de integrar uma vasta quantidade de informação e um formato de leitura simples. O modelo específico da análise factorial acrescenta a capacidade de captar as diferentes dimensões do fenómeno em análise – neste caso, o poder de compra manifestado nos municípios. Contudo, porque o EPCC se baseia num modelo específico, não se tratando de uma operação clássica de produção estatística, as estimativas produzidas não devem ser confundidas com qualquer uma das variáveis a que corresponda, na tradição da teoria económica ou da contabilidade nacional, um âmbito conceptual bem delimitado, como sejam o rendimento ou o consumo das famílias.

A informação estatística utilizada reporta-se quase exclusivamente ao ano de 2007 e as variáveis base para o estudo foram relativizadas pela população residente, estimada pelo INE, para 31 de Dezembro desse ano. Com base em 17 variáveis, e por recurso à metodologia estatística que será descrita de modo mais pormenorizado no ponto seguinte, o EPCC disponibiliza três indicadores:

- o IpC, Indicador per Capita do poder de compra (primeiro factor da análise), que pretende traduzir o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos *per capita*, nos diferentes municípios ou regiões, tendo por referência o valor nacional;
- a PPC, Percentagem de Poder de Compra (indicador derivado do primeiro factor), que reflecte o peso do poder de compra de cada município ou região (que decorre do Indicador per Capita) no total do país para o qual assume o valor 100%;
- o FDR, Factor Dinamismo Relativo (segundo factor da análise), que pretende reflectir o poder de compra, de manifestação geralmente sazonal, associado aos fluxos populacionais induzidos pela actividade turística, constituindo a tendência de dinâmica comercial que subsiste na informação de base, para além da reflectida no Indicador per Capita.



A presente versão do EPCC utiliza a Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS) estabelecida pelo Decreto-Lei nº 244/2002, de 5 de Novembro. A divisão administrativa ao nível do município, que constitui a unidade de referência para este *estudo estatístico*, refere-se à publicada pelo Instituto Geográfico Português na Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP, versão 2008.1).

A publicação é acompanhada por um CD-Rom que, para além de integrar os elementos que constam da versão impressa, contém uma aplicação que permite calcular o valor de qualquer um dos três indicadores para outras divisões geográficas como a versão anterior das NUTS¹ e os distritos bem como para qualquer outro agrupamento de municípios escolhido pelo utilizador. O CD-Rom contém, igualmente, facilidades de exportação dos dados para uma folha de cálculo.

¹ Versão da NUTS definida pelo Decreto-Lei nº 46/89, de 15 de Fevereiro, e pelas alterações decorrentes do Decreto-Lei nº 317/99, de 11 de Agosto, que transfere o município do Gavião da NUTS II Lisboa e Vale do Tejo para a NUTS II Alentejo.



1. METODOLOGIA

O modelo de análise de dados escolhido para o EPCC consiste numa análise factorial. O modelo geral é do tipo:

$$X = F \cdot A + U$$

- X — matriz $n \times m$, em que cada uma das m colunas é uma variável estatística observada, sendo n o número de observações. A ideia fundamental é que as m variáveis são explicadas por um conjunto pequeno de p factores comuns;
- F — matriz de dimensões $n \times p$, constituída pelos valores (desconhecidos) que os p factores assumem em cada um dos n pontos amostrais;
- A — matriz $p \times m$ constituída pelos coeficientes (também desconhecidos) que quantificam o contributo marginal de cada factor para a explicação de cada variável;
- U — matriz $n \times m$ constituída pelas componentes específicas, ou seja, compreende a parcela de cada variável não explicada por factores comuns, mas antes associada à idiosincrasia da própria variável. As colunas da matriz U são, por hipótese, não correlacionadas, quer entre si, quer com os factores, isto é, com as colunas da matriz F .

Sublinhe-se que o modelo de análise factorial só exige informação sobre as variáveis (só a matriz X é observada) e não sobre os factores. A matriz F , desconhecida *a priori*, é estimada conjuntamente com a matriz A . O objectivo principal é estimar a matriz F .

Nesta edição do Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio, a matriz X é constituída por 17 variáveis, observadas nos 308 municípios considerados. As 17 variáveis e respectivas abreviaturas são as que se seguem²:

² A informação fornecida pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) para os municípios da Trofa, Vizela e Odivelas, criados em 1998, apenas contabiliza os movimentos efectuados em Caixas Automáticas Multibanco e Terminais de Pagamento Automático instalados naqueles municípios após 2004, pelo que estes dados se encontram subavaliados e os correspondentes aos municípios de origem se encontram sobrevalorizados. Assim, optou-se por reafectar aos municípios novos os movimentos proporcionais ao efectivo populacional à data dos Censos de 2001, com a restrição de que não se verificassem decréscimos face aos valores reportados pela SIBS, tendo-se, nesse caso, adoptado os dados reportados pela SIBS. Para o cálculo das variáveis LEVMULN (Valor dos levantamentos nacionais em caixas automáticas) e COMTPNAC (Valor das compras nacionais através de terminais de pagamento automático), os movimentos anuais foram obtidos a partir da agregação dos dados mensais, tendo-se imputado aos meses de Junho a Setembro o valor médio dos 12 meses, de forma a atenuar o efeito sazonal e, portanto, irregular dos movimentos com cartões emitidos por entidades nacionais.



RDECLIRS

Rendimento bruto declarado para efeitos de IRS, segundo o município de residência do contribuinte, *per capita*, 2007 (Fonte: Direcção-Geral dos Impostos)

IRS

Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS) liquidado, segundo o município de residência do contribuinte, *per capita*, 2007 (Fonte: Direcção-Geral dos Impostos)

HPURBPH

Valor dos contratos de mútuo com hipoteca voluntária sobre prédios urbanos em propriedade horizontal, segundo a localização do imóvel, *per capita*, 2007 (Fonte: Ministério da Justiça – Gabinete de Política Legislativa e Planeamento)

PUBPHOR

Valor dos contratos de compra e venda de prédios urbanos em propriedade horizontal, segundo a localização do imóvel, *per capita*, 2007 (Fonte: Ministério da Justiça – Gabinete de Política Legislativa e Planeamento)

VPAGSERM

Valor das operações de pagamento de serviços em caixas automáticas, segundo a localização da caixa automática, *per capita*, 2007 (Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços)

LEVMULN

Valor dos levantamentos nacionais em caixas automáticas, segundo a localização da caixa automática, *per capita*, 2007 (Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços)

LEVMULINT

Valor dos levantamentos internacionais em caixas automáticas, segundo a localização da caixa automática, *per capita*, 2007 (Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços)

COMTPNAC

Valor das compras nacionais através de terminais de pagamento automático, segundo a localização do terminal de pagamento automático, *per capita*, 2007 (Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços)

COMTPINT

Valor das compras internacionais através de terminais de pagamento automático, segundo a localização do terminal de pagamento automático, *per capita*, 2007 (Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços)

GANHTCO

Ganho mensal dos trabalhadores por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa, por município do estabelecimento, *per capita*, 2007 (Fonte: MTSS - Gabinete de Estratégia e Planeamento)



ELECTRIC

Consumo doméstico de energia eléctrica, segundo o local de consumo, *per capita*, 2007 (Fonte: Direcção Geral de Geologia e Energia)

IMT

Imposto Municipal Sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT), *per capita*, 2007 (Fonte: Mapa de Controlo Orçamental das Câmaras Municipais)

IMI

Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), *per capita*, 2007 (Fonte: Mapa de Controlo Orçamental das Câmaras Municipais)

VVNECOM

Volume de negócios das empresas da divisão 52 da CAE-Rev.2.1 (comércio a retalho), com actividade, segundo o município do estabelecimento, no caso das sociedades, ou segundo o município da sede nas empresas não-societárias, *per capita*, 2006 (Fonte: INE, Ficheiro de Unidades Estatísticas)

AUTOMOV

Número de veículos ligeiros de passageiros vendidos, segundo o local de residência dos proprietários, *per capita*, 2007 (Fonte: Conservatórias do Registo Automóvel)

DORMHOT

Número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros registados na Direcção Geral do Turismo, segundo a localização do estabelecimento hoteleiro, *per capita*, 2007 (Fonte: INE, Estatísticas do Turismo)

TXURB5

População residente em lugares com 5000 ou mais habitantes em proporção da população total, 2001 (Fonte: INE, Censos)

O cálculo das diferentes variáveis relativizadas pela população residente foi efectuado com base nas estimativas da população residente do INE, para os municípios, a 31 de Dezembro de 2007, com excepção da *População residente em lugares com 5000 ou mais habitantes em proporção da população total* (TXURB5). Em relação a anteriores versões deste estudo, minimizou-se o recurso a variáveis derivadas do Recenseamento Geral da População de 2001, dada a distância temporal dessa operação estatística face ao período de referência das restantes variáveis, e privilegiou-se 2007 como ano de referência da informação. As únicas excepções correspondem às variáveis *Volume de negócios das empresas da divisão 52 da CAE-Rev.2.1 (comércio a retalho), com actividade, segundo o município do estabelecimento, no caso das sociedades, ou segundo o município da sede nas empresas não-societárias, per capita* (VVNECOM), que se reporta a 2006, e *População residente em lugares com 5000 ou mais habitantes em proporção da população total* (TXURB5), que se reporta a 2001.



Embora com um desfasamento temporal mais significativo, optou-se por manter no estudo a variável *População residente em lugares com 5000 ou mais habitantes em proporção da população total* (TXURB5), na medida em que se reconhece a importância de captar o grau de urbanização dos territórios (hipótese confirmada pela aplicação do modelo de análise factorial) e a relativa estabilidade do processo de urbanização ao longo do tempo.

O Quadro 1 apresenta o coeficiente de correlação entre cada par de variáveis de base retidas no modelo.

Correlações entre as variáveis | Quadro 1

| | RDECLIRS | IRS | HPURBPH | PUBPHOR | VPAGSERM | LEVMULN | LEVMULINT | COMTPNAC | COMTPINT | GANHTCO | ELECTRIC | IMT | IMI | VVNECOM | AUTOMOV | DORMHOT | TXURB5 |
|-----------|----------|------|---------|---------|----------|---------|-----------|----------|----------|---------|----------|------|------|---------|---------|---------|--------|
| RDECLIRS | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| IRS | 0,95 | 1 | | | | | | | | | | | | | | | |
| HPURBPH | 0,79 | 0,77 | 1 | | | | | | | | | | | | | | |
| PUBPHOR | 0,63 | 0,64 | 0,86 | 1 | | | | | | | | | | | | | |
| VPAGSERM | 0,87 | 0,87 | 0,77 | 0,70 | 1 | | | | | | | | | | | | |
| LEVMULN | 0,87 | 0,83 | 0,72 | 0,64 | 0,92 | 1 | | | | | | | | | | | |
| LEVMULINT | 0,21 | 0,22 | 0,46 | 0,75 | 0,37 | 0,33 | 1 | | | | | | | | | | |
| COMTPNAC | 0,84 | 0,84 | 0,77 | 0,68 | 0,86 | 0,85 | 0,34 | 1 | | | | | | | | | |
| COMTPINT | 0,43 | 0,44 | 0,58 | 0,79 | 0,55 | 0,53 | 0,85 | 0,58 | 1 | | | | | | | | |
| GANHTCO | 0,74 | 0,76 | 0,60 | 0,55 | 0,76 | 0,78 | 0,24 | 0,72 | 0,43 | 1 | | | | | | | |
| ELECTRIC | 0,55 | 0,51 | 0,57 | 0,72 | 0,64 | 0,60 | 0,69 | 0,50 | 0,68 | 0,43 | 1 | | | | | | |
| IMT | 0,43 | 0,43 | 0,60 | 0,83 | 0,52 | 0,47 | 0,84 | 0,43 | 0,76 | 0,39 | 0,81 | 1 | | | | | |
| IMI | 0,59 | 0,58 | 0,78 | 0,91 | 0,69 | 0,62 | 0,76 | 0,61 | 0,76 | 0,52 | 0,82 | 0,86 | 1 | | | | |
| VVNECOM | 0,64 | 0,63 | 0,65 | 0,58 | 0,68 | 0,71 | 0,33 | 0,77 | 0,55 | 0,60 | 0,44 | 0,43 | 0,53 | 1 | | | |
| AUTOMOV | 0,81 | 0,80 | 0,75 | 0,73 | 0,80 | 0,77 | 0,44 | 0,80 | 0,62 | 0,68 | 0,56 | 0,54 | 0,64 | 0,60 | 1 | | |
| DORMHOT | 0,28 | 0,26 | 0,53 | 0,71 | 0,35 | 0,35 | 0,80 | 0,39 | 0,73 | 0,28 | 0,51 | 0,66 | 0,69 | 0,33 | 0,48 | 1 | |
| TXURB5 | 0,63 | 0,60 | 0,61 | 0,44 | 0,63 | 0,65 | 0,08 | 0,64 | 0,26 | 0,52 | 0,30 | 0,20 | 0,39 | 0,51 | 0,55 | 0,08 | 1 |

As variáveis retidas foram seleccionadas, endogenamente, dentro de um conjunto mais vasto, por terem sido as que revelaram um melhor desempenho no quadro do modelo. Todavia, e no que respeita à escolha das variáveis, importa sublinhar os seguintes aspectos:

- embora todas as variáveis se encontrem associadas ao poder de compra, nenhuma pode ser considerada uma sua representação fiel pois, se assim fosse, não seria necessário recorrer a uma metodologia de análise multivariada, sendo, por outro lado, esta base multivariada que assegura a robustez dos índices propostos neste estudo;



- a selecção das variáveis privilegiou a óptica de utilização do rendimento, o que justifica que se tenha minimizado a selecção de variáveis ligadas à produção, permitindo atribuir o poder de compra aos municípios onde se manifesta que, *grosso modo*, coincidem com os municípios de residência da população e não aos pontos de geração da riqueza, onde a produção ocorre;
- em consequência deste critério de captação de variáveis essencialmente associadas à utilização do rendimento, e porque essas variáveis têm geralmente uma tradução mercantil, considera-se que o fenómeno do auto-consumo pode não estar reflectido nos indicadores construídos;
- deve ser assinalado que o modelo de dados do EPCC é comum a todas as regiões do país, podendo, por isso, induzir um enviesamento dos indicadores produzidos em contextos territoriais específicos, como o são as regiões autónomas: por exemplo, o efeito da inclusão de variáveis como o *Número de veículos ligeiros de passageiros vendidos, segundo o local de residência dos proprietários* (AUTOMOV), uma vez que o parque automóvel tende a ser relativamente mais reduzido em razão da própria insularidade.

O primeiro passo da análise factorial é a extracção factorial, sendo usado no EPCC o método das componentes principais, a partir das variáveis de base estandardizadas³ no sentido de evitar enviesamentos resultantes de diferentes unidades de medida e escalas de variação. As variáveis de base serão exactamente explicadas, sem erro, pelo mesmo número de factores ortogonais, sendo a ideia fundamental da análise factorial a de concentrar a atenção somente sobre um número reduzido de factores entre os produzidos: isto é, da totalidade de factores, tantos quantas as variáveis, que inicialmente explicam as variáveis, espera-se que um número reduzido, no caso do EPCC somente dois, seja capaz de explicar uma percentagem elevada da variância das variáveis de base.

No caso do EPCC, estabelecidas as variáveis a incluir na análise, retiveram-se os factores cuja variância foi susceptível de explicar uma maior percentagem da variância total das variáveis, tendo o critério de exclusão apontado para que se prescindisse do contributo de factores cuja variância se revelou inferior à variância individual de cada variável de base.

Na segunda etapa da análise factorial, procedeu-se à rotação dos factores extraídos com o intuito de clarificar a interpretação dos resultados. Trata-se de provocar uma rotação na matriz dos pesos factoriais (*loadings*) retidos de modo a tornar a respectiva estrutura mais simples. Optou-se por um método de rotação ortogonal, isto é, de um método que mantém a correlação nula entre os factores extraídos, uma vez que o objectivo essencial da construção do FDR (segundo factor) no âmbito deste estudo consiste em isentar o indicador principal, o IpC, do efeito do poder de compra manifestado irregularmente (essencialmente, pelos turistas), pelo que os dois factores devem captar influências distintas entre si, sendo desejável manter a ortogonalidade entre eles.

³ Este procedimento corresponde a, para a série de cada variável, subtrair a média aritmética simples e dividir pelo desvio-padrão, o que preserva a estrutura espacial dos dados.

Entre as técnicas alternativas de proceder à rotação ortogonal dos factores, recorre-se no caso do EPCC ao *quartimax*, na medida em que minimiza o número de factores necessários para explicar cada variável, resultando, em geral, na produção de um factor bem correlacionado com a maioria das variáveis (isto é, com a maioria das *proxies* originais do poder de compra), tal como é pretendido neste estudo. Pelo contrário, com a técnica de rotação alternativa mais comumente utilizada, *varimax*, é minimizado o número de variáveis bem correlacionadas com cada factor.

Finalmente, computou-se a matriz dos coeficientes dos *scores*, que permite transformar a matriz *X* na matriz *F*, através do método da regressão.

No presente estudo, os dois factores retidos revelaram-se capazes de explicar 79,6% da variância total das 17 variáveis. O primeiro desses factores foi interpretado como um “Indicador per Capita” (IpC) do poder de compra regularmente manifestado nos municípios, que explica isoladamente (após rotação) 53,0% da variância total das variáveis. O segundo factor, designado “Factor Dinamismo Relativo” (FDR) e entendido como a dinâmica comercial que subsiste para além da influência do primeiro factor, associa-se fortemente ao fenómeno turístico e explica (após rotação) 26,7% da variância total das variáveis.

O Quadro 2 apresenta, para cada uma das 17 variáveis, a percentagem da variância explicada pelo modelo, isto é, pelos dois factores conjuntamente (comunalidades).

Comunalidades dos factores | Quadro 2

| Variáveis | | Variância explicada |
|---|-----------|---------------------|
| Rendimento bruto declarado para efeitos de IRS, segundo o município de residência do contribuinte, <i>per capita</i> | RDECLIRS | 0,895 |
| Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS) liquidado, segundo o município de residência do contribuinte, <i>per capita</i> | IRS | 0,874 |
| Valor dos contratos de mútuo com hipoteca voluntária sobre prédios urbanos em propriedade horizontal, segundo a localização do imóvel, <i>per capita</i> | HPURBPH | 0,783 |
| Valor dos contratos de compra e venda de prédios urbanos em propriedade horizontal, segundo a localização do imóvel, <i>per capita</i> | PUBPHOR | 0,889 |
| Valor das operações de pagamento de serviços em caixas automáticas, segundo a localização da caixa automática, <i>per capita</i> | VPAGSERM | 0,888 |
| Valor dos levantamentos nacionais em caixas automáticas, segundo a localização da caixa automática, <i>per capita</i> | LEVMULN | 0,868 |
| Valor dos levantamentos internacionais em caixas automáticas, segundo a localização da caixa automática, <i>per capita</i> | LEVMULINT | 0,917 |
| Valor das compras nacionais através de terminais de pagamento automática, segundo a localização do terminal de pagamento automático, <i>per capita</i> | COMTPNAC | 0,855 |
| Valor das compras internacionais através de terminais de pagamento automática, segundo a localização do terminal de pagamento automático, <i>per capita</i> | COMTPINT | 0,804 |
| Ganho mensal dos trabalhadores por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa, por município do estabelecimento, <i>per capita</i> | GANHTCO | 0,680 |
| Consumo doméstico de energia eléctrica, segundo o local de consumo, <i>per capita</i> | ELECTRIC | 0,690 |
| Imposto Municipal Sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT), <i>per capita</i> | IMT | 0,846 |
| Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), <i>per capita</i> | IMI | 0,879 |
| Volume de negócios das empresas da divisão 52 da CAE-Rev.2.1 (comércio a retalho), com actividade, segundo o município do estabelecimento, no caso das sociedades, ou segundo o município da sede nas empresas não-societárias, <i>per capita</i> | VVNECOM | 0,593 |
| Número de veículos ligeiros de passageiros vendidos, segundo o local de residência dos proprietários, <i>per capita</i> | AUTOMOV | 0,771 |
| Número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros registados na Direcção Geral do Turismo, segundo a localização do estabelecimento hoteleiro, <i>per capita</i> | DORMHOT | 0,722 |
| População residente em lugares com 5000 ou mais habitantes em proporção da população total | TXURB5 | 0,584 |



Importa ainda analisar, como forma de aferir a qualidade da análise empreendida, os coeficientes de correlação entre cada uma das 17 variáveis e cada um dos dois factores (*loadings*). Dado que, por construção, os dois factores são ortogonais, a matriz dos *loadings* coincide com a matriz *A* (transposta) do modelo. O Quadro 3 é a matriz dos *loadings* (após rotação):

Matriz dos coeficientes de correlação entre as
variáveis e os factores (*loadings*) Quadro 3

| Variáveis | | IpC | FDR |
|---|-----------|-------|--------|
| Rendimento bruto declarado para efeitos de IRS, segundo o município de residência do contribuinte, <i>per capita</i> | RDECLIRS | 0,945 | 0,036 |
| Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS) liquidado, segundo o município de residência do contribuinte, <i>per capita</i> | IRS | 0,934 | 0,035 |
| Valor dos contratos de mútuo com hipoteca voluntária sobre prédios urbanos em propriedade horizontal, segundo a localização do imóvel, <i>per capita</i> | HPURBPH | 0,811 | 0,354 |
| Valor dos contratos de compra e venda de prédios urbanos em propriedade horizontal, segundo a localização do imóvel, <i>per capita</i> | PUBPHOR | 0,653 | 0,680 |
| Valor das operações de pagamento de serviços em caixas automáticas, segundo a localização da caixa automática, <i>per capita</i> | VPAGSERM | 0,926 | 0,174 |
| Valor dos levantamentos nacionais em caixas automáticas, segundo a localização da caixa automática, <i>per capita</i> | LEVMULN | 0,923 | 0,125 |
| Valor dos levantamentos internacionais em caixas automáticas, segundo a localização da caixa automática, <i>per capita</i> | LEVMULINT | 0,212 | 0,934 |
| Valor das compras nacionais através de terminais de pagamento automática, segundo a localização do terminal de pagamento automático, <i>per capita</i> | COMTPNAC | 0,915 | 0,138 |
| Valor das compras internacionais através de terminais de pagamento automática, segundo a localização do terminal de pagamento automático, <i>per capita</i> | COMTPINT | 0,462 | 0,769 |
| Ganho mensal dos trabalhadores por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa, por município do estabelecimento, <i>per capita</i> | GANHTCO | 0,823 | 0,054 |
| Consumo doméstico de energia eléctrica, segundo o local de consumo, <i>per capita</i> | ELECTRIC | 0,513 | 0,654 |
| Imposto Municipal Sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT), <i>per capita</i> | IMT | 0,403 | 0,827 |
| Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), <i>per capita</i> | IMI | 0,596 | 0,724 |
| Volume de negócios das empresas da divisão 52 da CAE-Rev.2.1 (comércio a retalho), com actividade, segundo o município do estabelecimento, no caso das sociedades, ou segundo o município da sede nas empresas não-societárias, <i>per capita</i> | VVNECOM | 0,750 | 0,174 |
| Número de veículos ligeiros de passageiros vendidos, segundo o local de residência dos proprietários, <i>per capita</i> | AUTOMOV | 0,832 | 0,280 |
| Número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros registados na Direcção Geral do Turismo, segundo a localização do estabelecimento hoteleiro, <i>per capita</i> | DORMHOT | 0,257 | 0,810 |
| População residente em lugares com 5000 ou mais habitantes em proporção da população total | TXURB5 | 0,754 | -0,127 |



Por último, o Quadro 4 apresenta o conjunto de coeficientes que permite transformar a matriz X das variáveis, na matriz F dos factores, viabilizando assim o cômputo dos dois indicadores IpC e FDR.

Coeficientes dos *scores* | Quadro 4

| Variáveis | | IpC | FDR |
|---|-----------|--------|--------|
| Rendimento bruto declarado para efeitos de IRS, segundo o município de residência do contribuinte, <i>per capita</i> | RDECLIRS | 0,141 | -0,097 |
| Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS) liquidado, segundo o município de residência do contribuinte, <i>per capita</i> | IRS | 0,140 | -0,096 |
| Valor dos contratos de mútuo com hipoteca voluntária sobre prédios urbanos em propriedade horizontal, segundo a localização do imóvel, <i>per capita</i> | HPURBPH | 0,084 | 0,015 |
| Valor dos contratos de compra e venda de prédios urbanos em propriedade horizontal, segundo a localização do imóvel, <i>per capita</i> | PUBPHOR | 0,023 | 0,133 |
| Valor das operações de pagamento de serviços em caixas automáticas, segundo a localização da caixa automática, <i>per capita</i> | VPAGSERM | 0,123 | -0,053 |
| Valor dos levantamentos nacionais em caixas automáticas, segundo a localização da caixa automática, <i>per capita</i> | LEVMULN | 0,128 | -0,068 |
| Valor dos levantamentos internacionais em caixas automáticas, segundo a localização da caixa automática, <i>per capita</i> | LEVMULINT | -0,074 | 0,261 |
| Valor das compras nacionais através de terminais de pagamento automática, segundo a localização do terminal de pagamento automático, <i>per capita</i> | COMTPNAC | 0,125 | -0,063 |
| Valor das compras internacionais através de terminais de pagamento automática, segundo a localização do terminal de pagamento automático, <i>per capita</i> | COMTPINT | -0,017 | 0,182 |
| Ganho mensal dos trabalhadores por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa, por município do estabelecimento, <i>per capita</i> | GANHTCO | 0,121 | -0,078 |
| Consumo doméstico de energia eléctrica, segundo o local de consumo, <i>per capita</i> | ELECTRIC | 0,004 | 0,141 |
| Imposto Municipal Sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT), <i>per capita</i> | IMT | -0,033 | 0,207 |
| Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), <i>per capita</i> | IMI | 0,009 | 0,153 |
| Volume de negócios das empresas da divisão 52 da CAE-Rev.2.1 (comércio a retalho), com actividade, segundo o município do estabelecimento, no caso das sociedades, ou segundo o município da sede nas empresas não-societárias, <i>per capita</i> | VVNECOM | 0,096 | -0,033 |
| Número de veículos ligeiros de passageiros vendidos, segundo o local de residência dos proprietários, <i>per capita</i> | AUTOMOV | 0,096 | -0,010 |
| Número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros registados na Direcção Geral do Turismo, segundo a localização do estabelecimento hoteleiro, <i>per capita</i> | DORMHOT | -0,053 | 0,218 |
| População residente em lugares com 5000 ou mais habitantes em proporção da população total | TXURB5 | 0,131 | -0,125 |

Além dos dois índices já mencionados (IpC e FDR), entendeu-se útil, no âmbito deste estudo, proceder ao cálculo de um terceiro indicador, designado de “Percentagem de Poder de Compra” (PPC). A ideia subjacente a este indicador é a de observar a concentração do poder de compra nos diferentes territórios, tendo em consideração que as áreas de maior ou menor poder de compra sobre o território nacional dependem, não só do poder de compra *per capita* dos cidadãos, mas também da distribuição espacial da população. O indicador PPC não resulta directamente da análise factorial, mas é derivado do IpC e do peso demográfico de cada unidade territorial no todo nacional.

Assinale-se, ainda, que o cômputo de qualquer um dos três indicadores para os agregados regionais NUTS I, II e III, e para o país, resulta também da ponderação dos valores dos índices à escala municipal pelos pesos demográficos dos municípios nos diferentes espaços regionais considerados.



Depois de extraídos os dois factores com maior poder explicativo, IpC e FDR, importa definir a forma de apresentação dos mesmos. As 17 variáveis que constituem a informação de base da análise exprimem-se em unidades de medida diferentes e, em consequência, como já foi referido, foram previamente estandardizadas. Os factores obtidos a partir destas variáveis: IpC e FDR, são também originalmente variáveis estandardizadas, o que significa que as unidades de medida dos dois factores são indeterminadas. Os dois índices são, assim, susceptíveis de transformações lineares, isto é, mudanças de escala, sem prejuízo do seu significado enquanto números cardinais. Tecnicamente, a escolha de um sistema de medida para os indicadores equivale a atribuir-lhes, de forma arbitrária, uma média e um desvio-padrão. Nas diferentes versões do EPCC, tem-se procedido do seguinte modo na escolha da escala de referência dos dois factores:

- no caso do IpC, procede-se a uma transformação linear que consiste em assegurar que este tem o valor 100 para o país (obtido pela média ponderada pelo peso demográfico dos municípios) e que tem um coeficiente de variação (dado pelo rácio do desvio-padrão relativamente à média aritmética simples) igual ao de uma variável convencionalmente escolhida, para a qual se presumiu estar associada uma elasticidade relativamente ao poder de compra sensivelmente unitária;
- o FDR é apresentado como variável estandardizada.

À semelhança do ocorrido nas três versões anteriores do EPCC, recorreu-se ao coeficiente de variação do *Rendimento bruto declarado para efeitos de IRS per capita* para a construção final do IpC. Esta decisão foi tomada, dada a vantagem, em termos de comparabilidade, do recurso à mesma variável nas diferentes edições e por se tratar da variável de base com a correlação mais elevada com o IpC [Quadro 5].

Coeficientes de variação das variáveis de base comuns ao EPCC 2005 e ao EPCC 2007⁴ e correlação com IpC em 2007 | Quadro 5

| Variáveis | | EPCC 2005 | EPCC 2007 | Correlação com o IpC2007 |
|--|---------------|-----------|-----------|--------------------------|
| Rendimento bruto declarado para efeitos de IRS, segundo o município de residência do contribuinte, <i>per capita</i> | RDECLIRS | 0,325 | 0,330 | 0,945 |
| Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS) liquidado, segundo o município de residência do contribuinte, <i>per capita</i> | IRS | 0,638 | 0,672 | 0,934 |
| Valor dos contratos de mútuo com hipoteca voluntária sobre prédios urbanos em propriedade horizontal, segundo a localização do imóvel, <i>per capita</i> | HPURBPH | 1,138 | 1,181 | 0,811 |
| Valor dos levantamentos nacionais em caixas automáticas, segundo a localização da caixa automática, <i>per capita</i> | LEVMULN | 0,420 | 0,395 | 0,923 |
| Consumo doméstico de energia eléctrica, segundo o local de consumo, <i>per capita</i> | ELECTRIC | 0,249 | 0,251 | 0,513 |
| Imposto Municipal Sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT), <i>per capita</i> | SISA (IMT) | 1,352 | 1,553 | 0,403 |
| Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), <i>per capita</i> | CONTAUT (IMI) | 0,895 | 0,873 | 0,596 |
| Número de veículos ligeiros de passageiros vendidos, segundo o local de residência dos proprietários, <i>per capita</i> | AUTOMOV | 0,522 | 0,496 | 0,832 |

⁴ Para além do *Rendimento bruto declarado para efeitos de IRS per capita*, retido apenas na edição de 2007.

O coeficiente de variação usado para estabelecer a escala de medida do IpC foi pois de 0,330.

Se a escolha de um coeficiente de variação para o IpC e, conseqüentemente, de sistemas de medida para os indicadores fornecidos pela análise factorial (IpC e FDR), preserva o seu significado enquanto cardinais, o mesmo já não pode ser dito relativamente ao indicador PPC. O peso de cada território no todo nacional, em termos de poder de compra, varia com o sistema de medida seleccionado para o índice IpC (e, portanto, com o coeficiente de variação) de onde é derivado o indicador PPC. Por este motivo, todas as análises baseadas na PPC, nomeadamente estudos de concentração de poder de compra, devem ser efectuadas e interpretadas com algum cuidado, dado que também reflectem a escala convencional usada na medida do IpC.

Assinale-se por fim, que a metodologia adoptada no Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio é particularmente adequada ao confronto espacial dos diferentes indicadores de poder de compra apresentados, mas ajusta-se menos a comparações temporais. Valores distintos, assumidos por um mesmo indicador nas diferentes versões deste estudo, podem derivar de uma efectiva variação do poder de compra em relação à média nacional, mas podem também resultar:

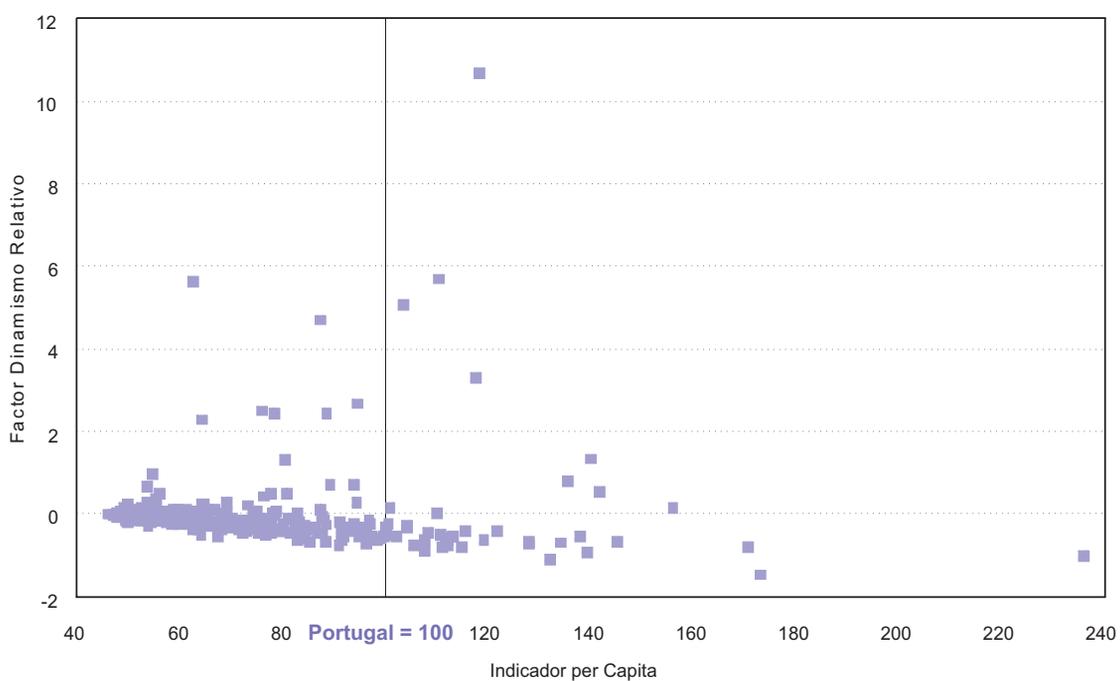
- do conjunto de variáveis de base utilizadas na construção dos indicadores não ser coincidente nas diferentes versões do estudo;
- de erros de medida nas variáveis de base, numa ou noutra versão do estudo, que não se repetiram de forma consistente no tempo;
- das alterações do sistema de medida do IpC já discutidas.

Assim, alerta-se para a maior sensibilidade de que se reveste a comparação temporal do valor dos índices produzidos no âmbito do EPCC. No entanto, a comparação temporal mais directa através dos indicadores deste estudo pode obter-se pela transformação da escala de medida dos indicadores para uma escala ordinal, permitindo assim uma comparação em termos da ordenação das unidades territoriais.



A Figura 1 retrata a posição dos 308 municípios portugueses por referência aos dois indicadores extraídos do modelo: o Indicador per Capita e o Factor Dinamismo Relativo.

Indicador per Capita e Factor Dinamismo Relativo registados nos municípios, 2007 **Figura 1**





2. ANÁLISE DE RESULTADOS

2.1. INDICADOR PER CAPITA

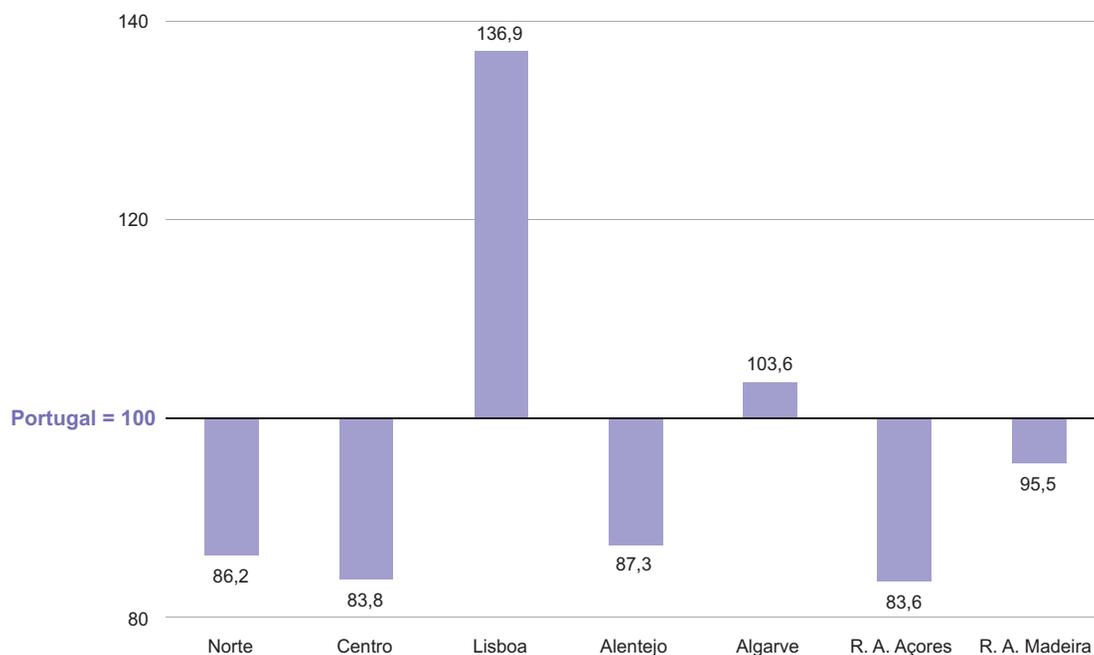
O Indicador per Capita (IpC) do poder de compra corresponde ao factor com maior poder explicativo extraído da análise factorial, explicando, após rotação, 53,0% da variância total das variáveis de base. Pretende traduzir o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos *per capita*, nos diferentes municípios ou regiões, tendo por referência o valor nacional.

À semelhança do ocorrido nas três versões anteriores do EPCC, tomou-se para coeficiente de variação do IpC o da variável *Rendimento bruto declarado para efeitos de IRS per capita*, permitindo assim a construção final deste indicador. O IpC resulta de uma matriz de 17 variáveis maioritariamente reportadas ao ano de 2007.

A leitura regional dos resultados do IpC para 2007 associa ao território continental um poder de compra superior ao observado nas duas regiões autónomas portuguesas: o valor atingia 100,5 para o Continente e para as regiões autónomas dos Açores e da Madeira era, respectivamente, de 83,6 e 95,5. A região de Lisboa e do Algarve destacavam-se por serem as únicas regiões NUTS II portuguesas a superar o poder de compra *per capita* médio nacional: Lisboa registava mais 36,9 pontos do que a média nacional enquanto o Algarve superava aquele referencial em 3,6 pontos [Figura 2]. As três restantes regiões continentais — Norte, Centro e Alentejo — registavam índices de poder de compra *per capita* aquém da média nacional e relativamente próximos: 87,3 para a região Alentejo, 86,2 para a região Norte e 83,8 para a região Centro.

A ordenação regional, ao nível da geografia NUTS II, registada em 2007 manteve-se face à edição de 2005. Sublinhe-se, porém, a maior proximidade registada, em 2007, entre o IpC da região Centro e o IpC da Região Autónoma dos Açores e a maior distância observada entre o IpC da região Alentejo e o IpC da região Norte, relativamente aos resultados verificados na edição de 2005 do estudo.

Indicador per Capita por NUTS II, 2007 | Figura 2

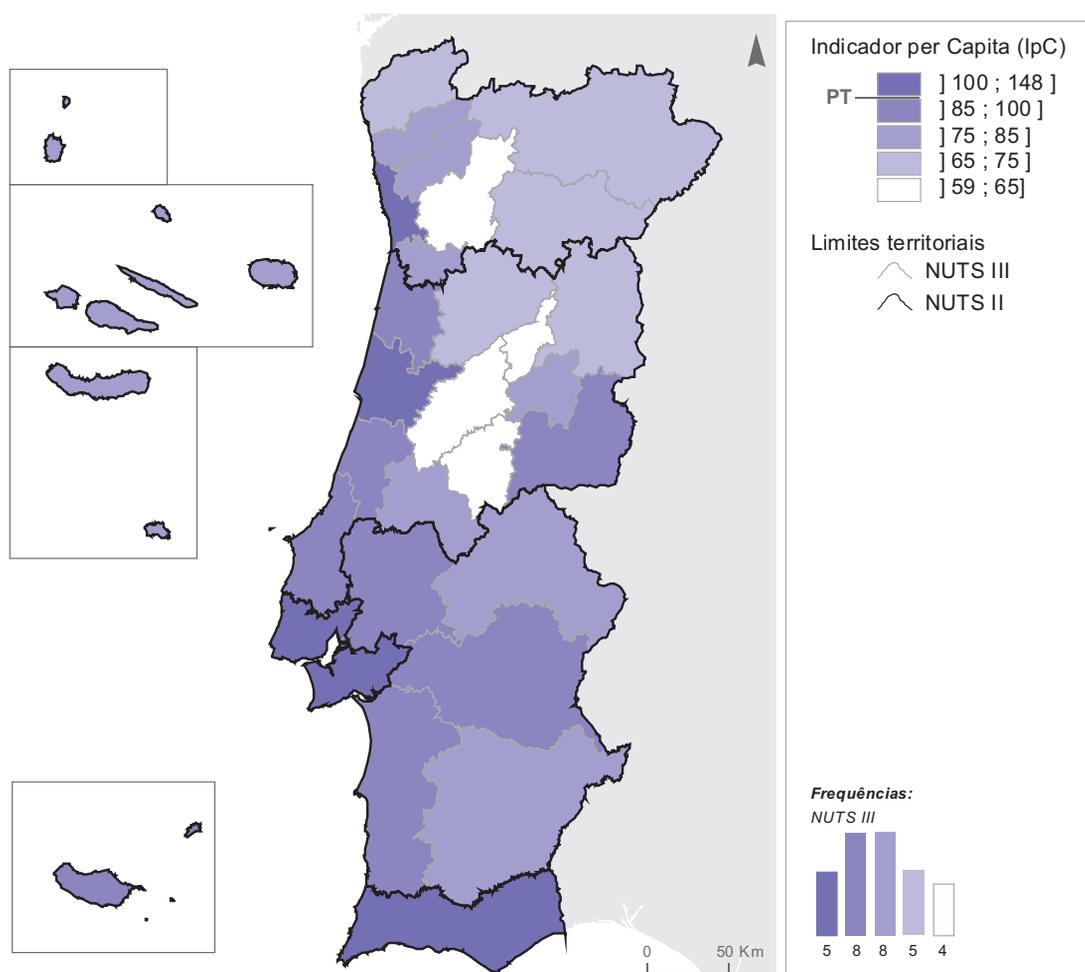


Em 2007, entre as 30 sub-regiões NUTS III do país, apenas em cinco era superado o poder de compra *per capita* médio nacional: por um lado, a Grande Lisboa (147,9), a Península de Setúbal (108,3) e o Algarve (103,6), configurando as duas regiões NUTS II com um IpC superior a 100, e, por outro lado, o Grande Porto (113,6), na região Norte, e o Baixo Mondego (102,3), na região Centro. Note-se que, na edição de 2005 deste estudo, se constatou também serem estas sub-regiões as que superavam a média nacional. Acrescente-se que os dados sugerem uma maior heterogeneidade interna nas regiões Norte e Centro: por exemplo, em oposição ao desempenho observado no Grande Porto e no Baixo Mondego, constata-se que as duas sub-regiões com menor IpC eram o Tâmega (61,3), na região Norte, e o Pinhal Interior Sul (59,1), na região Centro. Por outro lado, as cinco sub-regiões do Alentejo registavam um IpC inferior a 100, oscilando entre 90,5, no Alentejo Litoral e na Lezíria do Tejo, e 79,7, no Baixo Alentejo.

A Figura 3 permite constatar que o poder de compra *per capita* tendia a ser mais elevado no Litoral continental e mais reduzido no Interior. Porém, quer o Alentejo Central (89,7), quer a Beira Interior Sul (85,9), ainda pertenciam ao conjunto das 15 sub-regiões com poder de compra *per capita* mais elevado.



Indicador per Capita por NUTS III, 2007 | Figura 3



Em 2007, dos 308 municípios portugueses, apenas 39 superavam o poder de compra *per capita* médio nacional enquanto, na edição de 2005 do estudo, eram 43 os municípios em que tal se verificava. A Figura 4 permite destacar os valores de IpC mais elevados verificados nos territórios metropolitanos de Lisboa e do Porto, embora envolvendo um número mais significativo de municípios da área metropolitana de Lisboa. Com efeito, o município de Lisboa apresentava o IpC mais elevado (235,7), mais do que duplicando o índice nacional, mas, nas 15 primeiras posições correspondentes a um IpC superior a 120, ainda se encontravam mais cinco municípios da área metropolitana de Lisboa: Oeiras (173,0), Cascais (155,7), Alcochete (144,8), Montijo (137,6) e Almada (121,4). No território metropolitano de Porto, destacavam-se os municípios do Porto (170,5), de São João da Madeira (131,7) e de Matosinhos (127,9).

Além dos territórios metropolitanos, também os municípios correspondentes a algumas capitais de distrito revelavam, em 2007, um poder de compra superior à média nacional, destacando-se

Faro (141,6), Coimbra (139,1) e Aveiro (134,0). Mereciam, ainda, destaque o Porto Santo (139,9) e o Funchal (135,4), na Região Autónoma da Madeira, e Sines (127,6), no Alentejo Litoral, reflectindo, neste último caso, a relevância da respectiva base industrial.

Esta análise sugere, assim, uma associação positiva entre o grau de urbanização das unidades territoriais e o poder de compra aí manifestado quotidianamente.

A Figura 4 permite ainda destacar um conjunto adicional de 24 municípios com um IpC que, em 2007, variava entre 100 e 120. Mantinha-se a presença de municípios metropolitanos como Amadora, Setúbal, Vila Franca de Xira, Loures, Mafra, Azambuja, Barreiro, Palmela e Sesimbra, por um lado, e Maia, Espinho e Vila Nova de Gaia, por outro lado. Mas também se evidenciavam municípios correspondentes a capitais de distrito como Évora, Beja, Portalegre e Braga. Finalmente, além de um conjunto de municípios dispersos - Ponta Delgada (na Região Autónoma dos Açores), Marinha Grande (no Pinhal Litoral), Entroncamento (no Médio Tejo) e Benavente (na Lezíria do Tejo) -, emergia um conjunto de municípios do Algarve: Albufeira, Portimão, Loulé e Lagos.

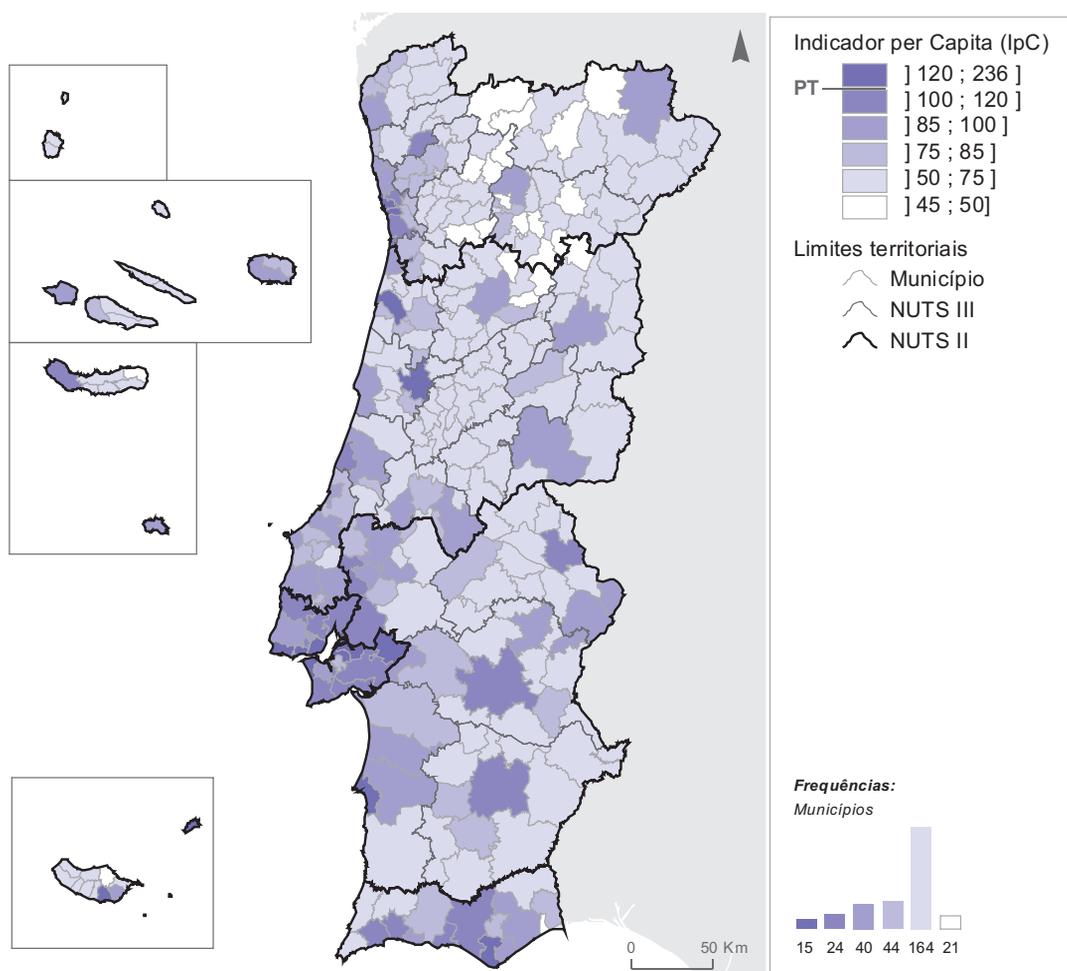
Uma última nota diz respeito à relevância do poder de compra manifestado na Área Metropolitana de Lisboa que coincide com a NUTS II Lisboa e, portanto, agrega os nove municípios da Grande Lisboa e os nove municípios da Península de Setúbal. Deste conjunto de 18 municípios, apenas em três não era superado o poder de compra médio nacional: Sintra (98,2), Seixal (96,1) e Moita (84,0). Por seu turno, nos 16 municípios da Área Metropolitana do Porto⁵, coexistiam mais assimetrias: o município de Arouca apresentava um índice de poder de compra de apenas 57,1.

Com um poder de compra *per capita* manifestado inferior a 50% da média nacional em 2007, existiam 21 municípios (na edição de 2005 do estudo, apenas 17 estavam nesta situação). Destes, 15 pertenciam ao Interior da região Norte, distribuídos pelas sub-regiões Tâmega, Douro e Alto Trás-os-Montes, e quatro ao Interior da região Centro (mais concretamente, à Beira Interior Norte e ao Dão-Lafões). Desta análise emergia, mais uma vez, a existência de assimetrias internas particularmente acentuadas na região Norte, entre a faixa Litoral e o Interior.

⁵ A Área Metropolitana do Porto é composta pelos seguintes 16 municípios: Arouca, Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Oliveira de Azeméis, Porto, Póvoa de Varzim, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, São João da Madeira, Trofa, Vale de Cambra, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia.



Indicador per Capita por município, 2007 | Figura 4



A Figura 5 permite analisar o IpC observado nos municípios face ao contexto nacional mas também face ao respectivo contexto regional. O valor acrescentado desta leitura traduz-se na possibilidade de avaliar melhor o grau de coesão intra-regional e, simultaneamente, identificar os municípios que se evidenciavam no respectivo contexto regional.

Nesta perspectiva, os 308 municípios nacionais distribuíam-se da seguinte forma: 29 municípios superavam, simultaneamente, o poder de compra médio nacional e regional observados em 2007 — eram sobretudo municípios que integram as duas áreas metropolitanas e cidades de média dimensão, maioritariamente coincidentes com capitais de distrito (Braga, Aveiro, Coimbra, Portalegre, Évora, Beja e Faro).

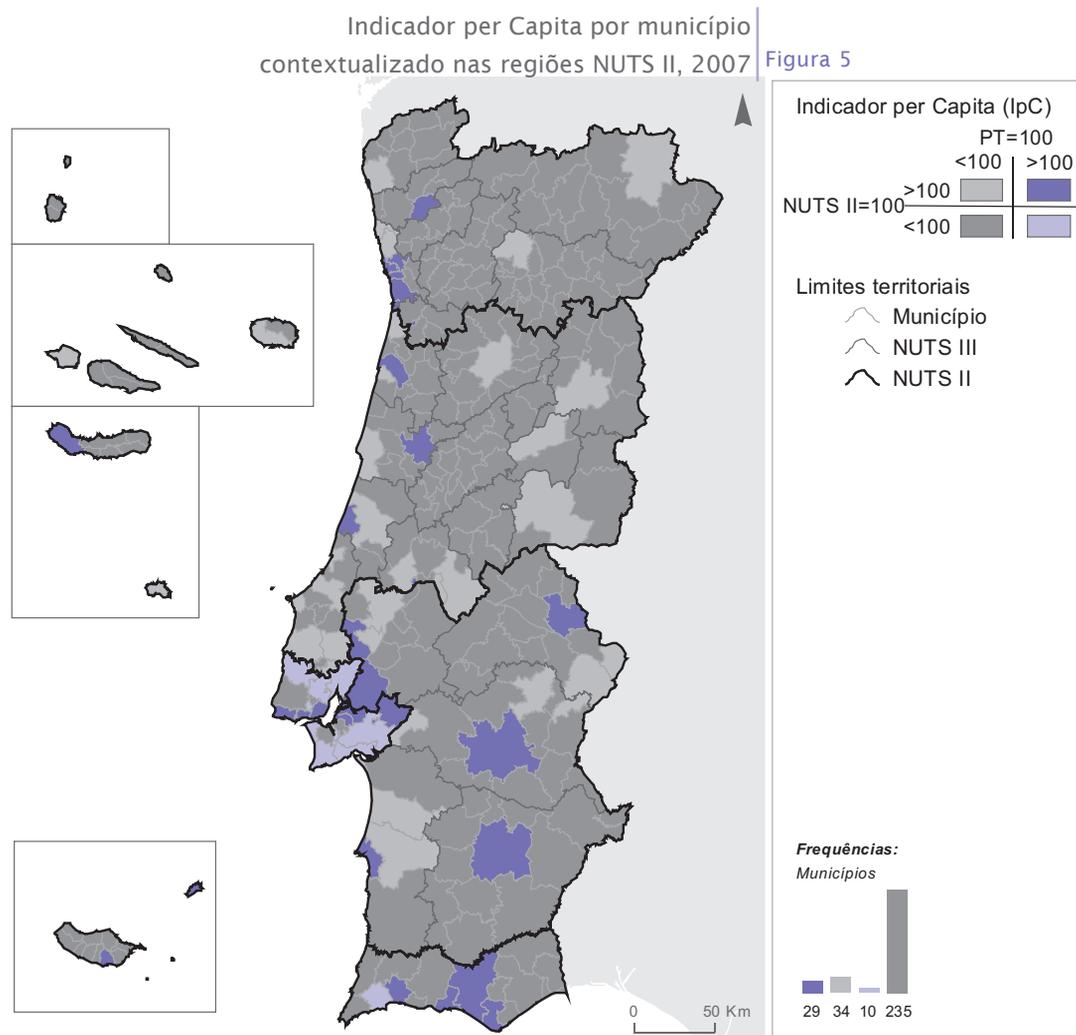
Em 34 municípios, o poder de compra *per capita* manifestado em 2007 ficava aquém da média nacional mas acima da média regional — correspondiam maioritariamente a municípios da faixa

Litoral continental, sobretudo da região Centro, mas também da Região Autónoma dos Açores. Naturalmente, neste conjunto não figurava nenhum município das regiões de Lisboa e do Algarve, uma vez que, nestes casos, a média regional superava a média nacional.

Em suma, em apenas 63 municípios (20% do total) era superada a média regional independentemente de superarem, em simultâneo, ou não, a média nacional. A proporção regional de municípios nesta situação oscilava entre 14%, na região Norte, e 28%, na região de Lisboa, o que, mais uma vez, sugeria a existência de assimetrias inter-municipais acentuadas na região Norte.

Mais de três quartos dos municípios do país (235) evidenciavam um poder de compra *per capita* simultaneamente aquém da média nacional e da média regional.

Por último, importa sublinhar a situação de 10 municípios que, embora superassem o poder de compra médio nacional, ficavam aquém do respectivo valor regional: eram, naturalmente, apenas municípios das regiões de Lisboa (Loures, Mafra, Vila Franca de Xira e Amadora, na Grande Lisboa, e Almada, Barreiro, Palmela, Sesimbra e Setúbal, na Península de Setúbal) e do Algarve (Lagos).





2.2. PERCENTAGEM DE PODER DE COMPRA

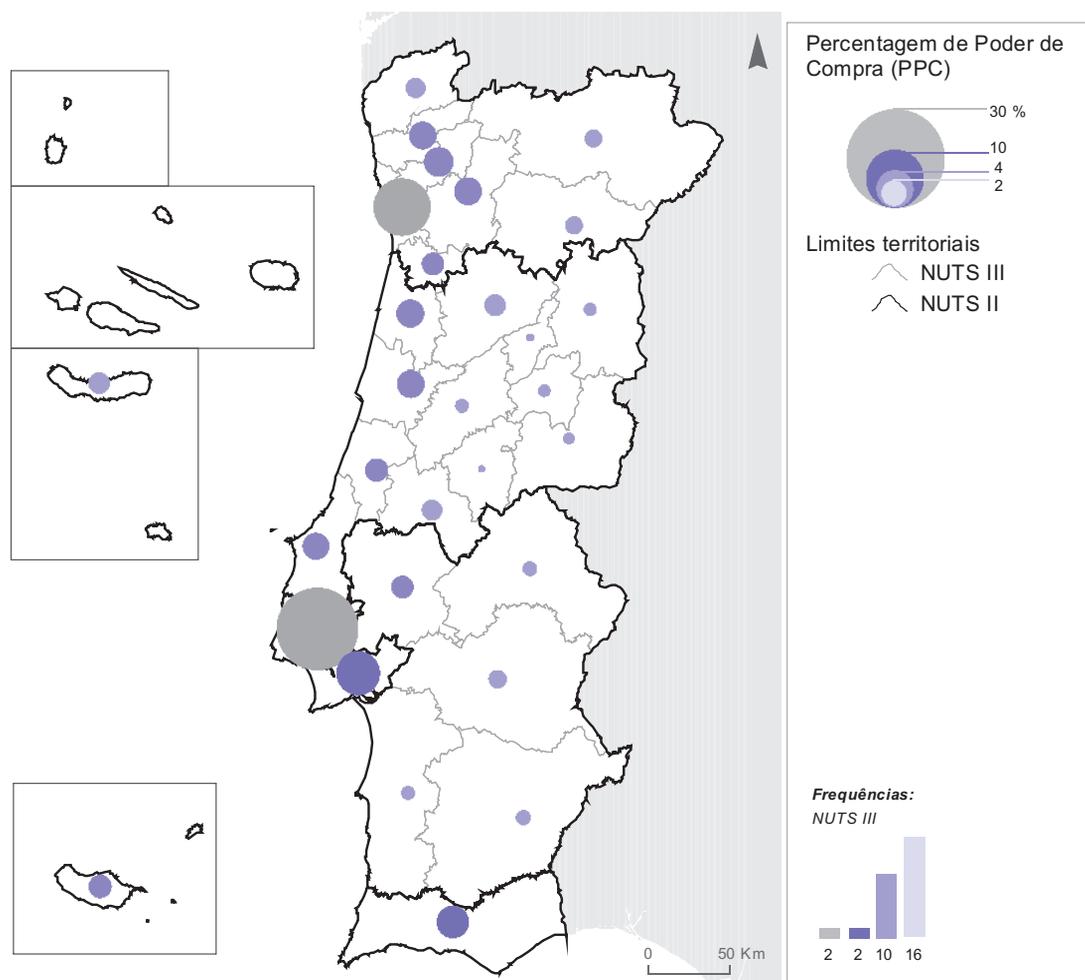
A Percentagem de Poder de Compra (PPC) é um indicador derivado do primeiro factor com maior poder explicativo extraído da análise factorial — o Indicador per Capita (IpC) — e reflecte o peso do poder de compra de cada município ou região no total do país (que assume o valor de 100%). A ideia subjacente a este indicador é a de observar a concentração do poder de compra nos diferentes territórios, tendo em consideração que as áreas de maior ou menor poder de compra sobre o território nacional dependem, não só da distribuição do poder de compra *per capita* pelo país, mas também da distribuição espacial da população residente. Em suma, o indicador PPC não resulta directamente da análise factorial, mas é derivado do IpC e do peso demográfico de cada unidade territorial no todo nacional.

Assim, uma unidade territorial pode concentrar uma proporção significativa do poder de compra nacional, ainda que não tenha um valor de IpC elevado, se concentrar um efectivo populacional elevado. Com efeito, a distribuição espacial da PPC resulta do efeito conjugado das concentrações espaciais do IpC e da população.

Por outro lado, o peso de cada território no todo nacional, em termos de poder de compra, varia com o sistema de medida seleccionado para o índice IpC de onde é derivado o indicador PPC. Por este motivo, as análises baseadas na PPC, nomeadamente estudos de concentração de poder de compra, devem ser efectuadas e interpretadas com algum cuidado, dado que também reflectem a escala convencional usada na medida do IpC. Com estas reservas, entende-se que a leitura deste indicador pode revestir-se de algum valor acrescentado. Enquanto indicador derivado do IpC, a PPC resulta da mesma matriz de 17 variáveis de base maioritariamente reportadas ao ano de 2007.

A observação da estrutura regional da PPC em 2007 revela que dois terços do poder de compra manifestado regularmente no país se concentravam nas regiões NUTS II de Lisboa e do Norte. Para este resultado, contribuíam de forma mais decisiva as sub-regiões NUTS III Grande Lisboa (28%), Grande Porto (14%) e Península de Setúbal (8%). No conjunto, estas três sub-regiões representavam cerca de metade do poder de compra manifestado no território nacional. A representação cartográfica deste indicador permite, adicionalmente, constatar que o poder de compra se concentrava de forma mais intensa nas regiões do Litoral continental [Figura 6]. Com efeito, as seis sub-regiões que concentravam menos poder de compra localizavam-se no Interior da região Centro: Pinhal Interior Sul, Serra da Estrela, Beira Interior Sul, Cova da Beira, Beira Interior Norte e Pinhal Interior Norte. Além destas sub-regiões, também o Alentejo Litoral, o Alto Alentejo e o Baixo Alentejo contribuíam, individualmente, com menos de 1% para o poder de compra nacional.

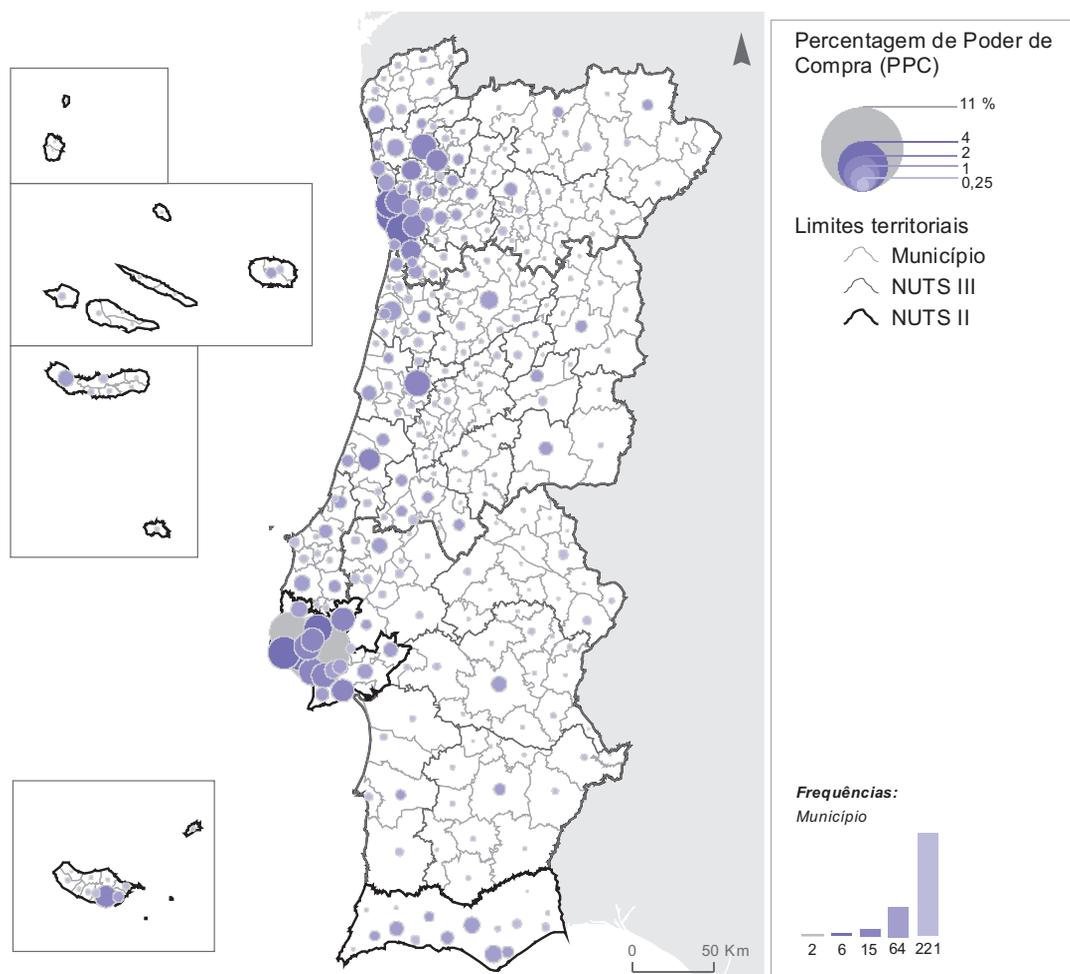
Percentagem de Poder de Compra por NUTS III, 2007 | Figura 6



Ao nível municipal, a importância do município de Lisboa destacava-se de forma clara no contexto nacional ao representar 11% do poder de compra total. Em 2007, apenas mais 22 municípios concentravam individualmente mais de 1% do poder de compra nacional. Trata-se de municípios integrados nas áreas metropolitanas de Lisboa (Sintra, que era o segundo município a concentrar mais poder de compra, com 4%, e ainda Oeiras, Cascais, Loures, Almada, Amadora, Seixal, Vila Franca de Xira, Odivelas e Setúbal) e do Porto (Porto, Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Maia, Gondomar e Santa Maria da Feira), bem como municípios capitais de distrito (Coimbra, Braga e Leiria). Os municípios do Funchal, de Guimarães e de Vila Nova de Famalicão ainda integravam este conjunto [Figura 7]. Com os menores contributos, encontravam-se municípios da Região Autónoma dos Açores — o Corvo e as Lajes das Flores —, concentrando individualmente menos de 0,01% do poder de compra nacional.



Percentagem de Poder de Compra por município, 2007 | Figura 7



A curva de Lorenz representada na Figura 8 permite avaliar o grau de concentração do poder de compra pela população residente⁶ e sugere uma repartição relativamente equitativa entre aquelas duas distribuições, pelos municípios portugueses. O índice de Gini, que permite quantificar⁷ este resultado, revela uma concentração de 14,2%⁸. Os resultados do cálculo do índice de Gini para as sete regiões NUTS II do país, tendo por base os respectivos municípios, revelam que apenas na Região Autónoma da Madeira (17,7%) e em Lisboa (15,4%) se verificava um nível de concentração superior ao valor nacional; seguiam-se a região Norte (12,7%), a Região Autónoma dos Açores (10,7%), a região Centro (10,1%) e, com um índice de Gini mais reduzido, as regiões do Algarve e do Alentejo (ambas com 8,8%).

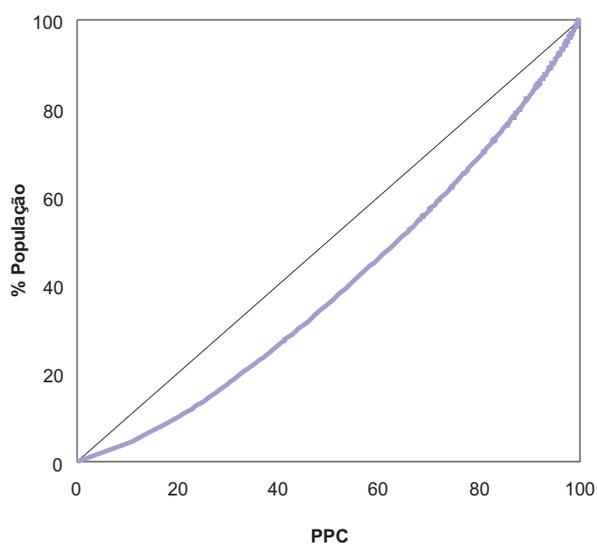
⁶ Quanto mais afastada da diagonal (recta de igual distribuição) estiver a curva, maior será o grau de concentração do poder de compra entre a população residente.

⁷ O Índice de Gini foi calculado com base na seguinte formulação: $IG = \left(\frac{1}{2} \sum_{j=1}^n |x_j - y_j| \right) \times 100$

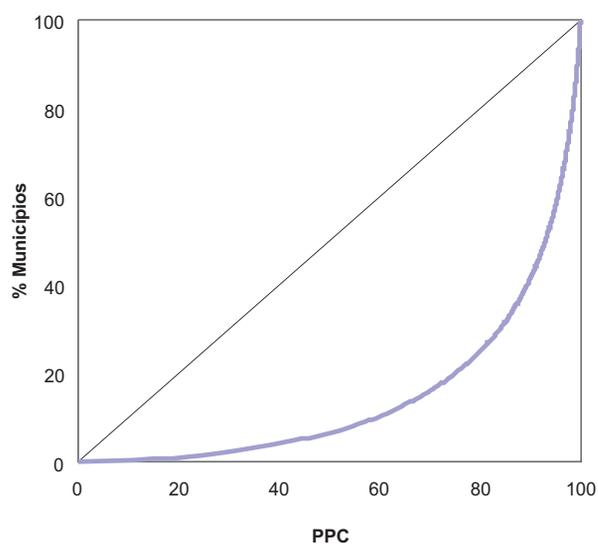
em que: x_j corresponde ao rácio a população residente no município j e a população residente total da região; y_j corresponde à proporção de poder de compra no município j relativamente à proporção de poder de compra da região.

⁸ Quanto mais acentuado for o afastamento da curva de Lorenz face à recta de igual distribuição, mais elevado será o índice de Gini.

Concentração por município da
Percentagem de Poder de Compra
pela população residente, 2007 | Figura 8



Concentração da Percentagem
de Poder de Compra pelos
municípios, 2007 | Figura 9



A Figura 9 reflecte a concentração do poder de compra entre os 308 municípios portugueses, permitindo constatar que, em 2007, 21 municípios (6,8% do total de municípios) concentravam metade do poder de compra nacional e que 62 municípios (cerca de 20% do total) concentravam 75% do poder de compra. Estes resultados confirmam a leitura de que o poder de compra se encontra significativamente associado à dimensão urbana dos municípios e, portanto, territorialmente muito concentrado.



2.3. FACTOR DINAMISMO RELATIVO

O Factor Dinamismo Relativo (FDR) corresponde ao segundo factor com maior poder explicativo extraído da análise factorial, explicando, após rotação, 26,7% da variância total das variáveis de base. O FDR pretende reflectir o poder de compra, de manifestação geralmente sazonal, associado aos fluxos populacionais induzidos pela actividade turística, constituindo a tendência de dinâmica comercial que subsiste na informação de base, para além da reflectida no primeiro factor com maior poder explicativo extraído da análise factorial — o Indicador per Capita do poder de compra.

Importa, assim, sublinhar que um valor baixo assumido no FDR em determinada unidade territorial não significa que a actividade turística seja pouco relevante neste território mas apenas que fica esbatida face ao elevado poder de compra aí manifestado de forma regular. Esta leitura decorre, fundamentalmente, da opção por um método de rotação ortogonal, isto é, de um método que mantém a correlação nula entre os factores extraídos, conforme explicitado na apresentação metodológica.

À semelhança das edições anteriores do EPCC, o FDR é apresentado como variável estandardizada (com média igual a 0 e desvio-padrão igual a 1), adoptando-se como unidade de medida para efeitos de análise o desvio-padrão da respectiva distribuição municipal. Tal como o IpC, o FDR é extraído a partir de uma matriz de 17 variáveis de base maioritariamente reportadas ao ano de 2007.

A análise por município confirma, tal como nas edições anteriores do estudo, a relevância do Algarve. De facto, em 2007, dos 13 municípios com um FDR superior ao desvio-padrão da distribuição, 11 situavam-se naquela região: Albufeira, Loulé, Vila do Bispo, Lagos, Lagoa, Portimão, Vila Real de Santo António, Tavira, Castro Marim, Aljezur e Silves [Figura 10]. De entre estes municípios, Albufeira destacava-se claramente, apresentando um FDR de 10,70.

Óbidos (2,53), na sub-região Oeste, que ocupava a oitava posição na hierarquia, e o Porto Santo (1,36), na Região Autónoma da Madeira, fechavam o conjunto dos 13 municípios que apresentavam um FDR superior a 1 em 2007.

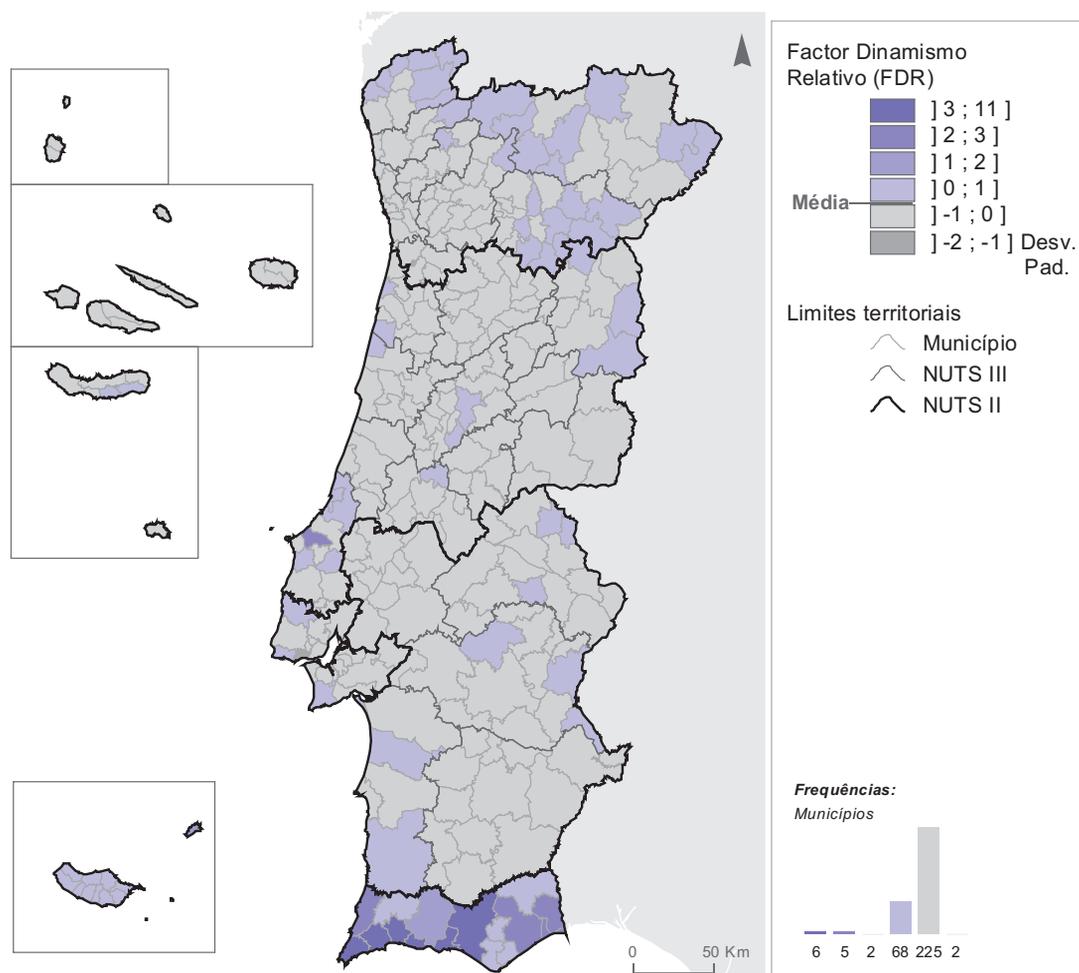
Com valores no FDR situados entre 0,5 e 1, encontrava-se um conjunto adicional de nove municípios — mais três do Algarve (Monchique, Faro e São Brás de Alportel), um do Oeste (Nazaré), quatro da Região Autónoma da Madeira (Porto Moniz, Funchal, Santa Cruz e Calheta) e um município da sub-região Minho-Lima — Caminha (0,50) — com o valor mais elevado em termos de FDR na região Norte.

No outro extremo, com resultados menos significativos no FDR em 2007, encontravam-se sobretudo grandes centros urbanos como os municípios das áreas metropolitanas de Lisboa (Oeiras, Lisboa, Barreiro e Amadora, por exemplo) e Porto (São João da Madeira, Porto e Matosinhos) e capitais

de distrito como Coimbra, Beja, Braga e Aveiro e ainda o Entroncamento, Angra do Heroísmo e Campo Maior.

Importa, igualmente, sublinhar a existência de municípios que apresentavam valores de IpC e FDR simultaneamente elevados em 2007. Nesta perspectiva, mereciam, mais uma vez, destaque os municípios do Algarve, sobretudo Faro, Albufeira e Portimão, mas também Porto Santo e o Funchal, na Região Autónoma da Madeira.

Factor Dinamismo Relativo por município, 2007 | Figura 10



A leitura mais agregada ao nível das regiões NUTS II confirma a importância da actividade turística no Algarve e na Região Autónoma da Madeira. Com efeito, apenas nestas duas regiões, o FDR assumia, em 2007, valores positivos (ou seja, superior à média da distribuição municipal) e apenas no Algarve era superado o desvio-padrão da distribuição municipal com um resultado de 3,45. Pelo contrário, a região de Lisboa apresentava o valor mais reduzido (-0,62).

Ao nível sub-regional, além da referida supremacia do Algarve e da Região Autónoma da Madeira, importa sublinhar o facto de as restantes 28 sub-regiões NUTS III apresentarem um FDR negativo (ainda que marginalmente no caso do Minho-Lima). Às duas sub-regiões de Lisboa — Grande Lisboa (-0,69) e Península de Setúbal (-0,46) — correspondiam os valores mais reduzidos, seguindo-se-lhes o Baixo Mondego (também com -0,46) e o Grande Porto (-0,43).

QUADROS DE RESULTADOS





IpC, PPC e FDR por NUTS I, II, III e município, 2007 | Quadro 6 (continua)

| | Indicador per Capita | Porcentagem de Poder de Compra | Factor Dinamismo Relativo |
|------------------------|----------------------|--------------------------------|---------------------------|
| Portugal | 100,00 | 100,000 | -0,215 |
| Continente | 100,51 | 95,861 | -0,229 |
| NORTE | 86,24 | 30,419 | -0,312 |
| Minho-Lima | 71,21 | 1,688 | -0,009 |
| Arcos de Valdevez | 52,41 | 0,121 | 0,091 |
| Caminha | 77,41 | 0,122 | 0,504 |
| Melgaço | 55,25 | 0,049 | 0,241 |
| Monção | 60,89 | 0,113 | 0,115 |
| Paredes de Coura | 54,92 | 0,048 | -0,066 |
| Ponte da Barca | 50,95 | 0,063 | 0,048 |
| Ponte de Lima | 58,48 | 0,246 | -0,062 |
| Valença | 76,16 | 0,103 | 0,454 |
| Viana do Castelo | 88,35 | 0,760 | -0,236 |
| Vila Nova de Cerveira | 77,76 | 0,064 | 0,053 |
| Cávado | 82,29 | 3,188 | -0,399 |
| Amares | 57,72 | 0,107 | -0,085 |
| Barcelos | 67,25 | 0,789 | -0,240 |
| Braga | 105,44 | 1,739 | -0,727 |
| Esposende | 78,15 | 0,260 | -0,011 |
| Terras de Bouro | 51,13 | 0,037 | 0,103 |
| Vila Verde | 55,55 | 0,256 | -0,114 |
| Ave | 75,46 | 3,725 | -0,332 |
| Fafe | 63,73 | 0,322 | -0,192 |
| Guimarães | 78,92 | 1,209 | -0,346 |
| Póvoa de Lanhoso | 56,44 | 0,128 | 0,042 |
| Santo Tirso | 77,69 | 0,515 | -0,425 |
| Trofa | 80,03 | 0,304 | -0,309 |
| Vieira do Minho | 51,63 | 0,069 | -0,052 |
| Vila Nova de Famalicão | 81,23 | 1,028 | -0,446 |
| Vizela | 65,17 | 0,149 | -0,220 |
| Grande Porto | 113,59 | 13,709 | -0,434 |
| Espinho | 110,53 | 0,313 | -0,474 |
| Gondomar | 83,80 | 1,365 | -0,445 |
| Maia | 115,23 | 1,500 | -0,401 |
| Matosinhos | 127,88 | 2,037 | -0,712 |
| Porto | 170,50 | 3,562 | -0,788 |
| Póvoa de Varzim | 87,78 | 0,549 | -0,151 |
| Valongo | 83,08 | 0,749 | -0,173 |
| Vila do Conde | 96,71 | 0,702 | -0,208 |
| Vila Nova de Gaia | 100,40 | 2,932 | -0,232 |
| Tâmega | 61,34 | 3,239 | -0,148 |
| Amarante | 61,55 | 0,357 | -0,141 |
| Baião | 50,45 | 0,099 | -0,087 |
| Cabeceiras de Basto | 51,83 | 0,086 | -0,039 |
| Castelo de Paiva | 54,29 | 0,086 | -0,187 |
| Celorico de Basto | 47,55 | 0,089 | -0,035 |
| Cinfães | 49,30 | 0,095 | -0,114 |
| Felgueiras | 66,34 | 0,368 | -0,218 |
| Lousada | 59,11 | 0,264 | -0,060 |
| Marco de Canaveses | 61,56 | 0,319 | -0,162 |
| Mondim de Basto | 49,26 | 0,039 | -0,086 |
| Paços de Ferreira | 66,29 | 0,350 | -0,157 |
| Paredes | 66,34 | 0,542 | -0,189 |
| Penafiel | 67,90 | 0,460 | -0,201 |
| Resende | 47,95 | 0,053 | -0,057 |
| Ribeira de Pena | 46,34 | 0,031 | 0,021 |

Ipc, PPC e FDR por NUTS I, II, III e município, 2007 | Quadro 6 (continuação)

| | Indicador per Capita | Percentagem de Poder de Compra | Factor Dinamismo Relativo |
|----------------------------|----------------------|--------------------------------|---------------------------|
| Entre Douro e Vouga | 79,81 | 2,162 | -0,422 |
| Arouca | 57,10 | 0,128 | -0,172 |
| Oliveira de Azeméis | 75,01 | 0,504 | -0,419 |
| Santa Maria da Feira | 79,35 | 1,094 | -0,375 |
| São João da Madeira | 131,69 | 0,270 | -1,061 |
| Vale de Cambra | 72,56 | 0,167 | -0,386 |
| Douro | 67,93 | 1,357 | -0,194 |
| Alijó | 51,26 | 0,066 | -0,036 |
| Armamar | 49,83 | 0,034 | 0,000 |
| Carrazeda de Ansiães | 47,64 | 0,031 | 0,040 |
| Freixo de Espada à Cinta | 53,52 | 0,020 | -0,079 |
| Lamego | 77,64 | 0,191 | -0,319 |
| Mesão Frio | 55,93 | 0,023 | -0,136 |
| Moimenta da Beira | 54,03 | 0,056 | 0,111 |
| Penedono | 47,71 | 0,015 | 0,033 |
| Peso da Régua | 76,68 | 0,125 | -0,346 |
| Sabrosa | 52,30 | 0,033 | 0,045 |
| Santa Marta de Penaguião | 49,74 | 0,038 | -0,144 |
| São João da Pesqueira | 55,05 | 0,042 | 0,008 |
| Sernancelhe | 46,95 | 0,027 | 0,001 |
| Tabuaço | 47,75 | 0,028 | -0,014 |
| Tarouca | 59,06 | 0,046 | -0,142 |
| Torre de Moncorvo | 54,31 | 0,046 | 0,017 |
| Vila Flor | 50,70 | 0,036 | -0,069 |
| Vila Nova de Foz Côa | 54,01 | 0,041 | 0,022 |
| Vila Real | 97,11 | 0,460 | -0,494 |
| Alto Trás-os-Montes | 66,33 | 1,351 | -0,123 |
| Alfândega da Fé | 55,40 | 0,028 | -0,092 |
| Boticas | 48,74 | 0,027 | 0,037 |
| Bragança | 94,61 | 0,307 | -0,289 |
| Chaves | 73,65 | 0,307 | -0,199 |
| Macedo de Cavaleiros | 65,80 | 0,105 | -0,221 |
| Miranda do Douro | 63,09 | 0,044 | 0,079 |
| Mirandela | 71,41 | 0,172 | -0,339 |
| Mogadouro | 53,85 | 0,053 | -0,084 |
| Montalegre | 49,06 | 0,054 | 0,158 |
| Murça | 52,23 | 0,031 | 0,069 |
| Valpaços | 48,29 | 0,085 | 0,109 |
| Vila Pouca de Aguiar | 52,46 | 0,074 | 0,040 |
| Vimioso | 51,15 | 0,024 | 0,020 |
| Vinhais | 45,88 | 0,041 | 0,021 |
| CENTRO | 83,76 | 18,823 | -0,260 |
| Baixo Vouga | 86,81 | 3,267 | -0,334 |
| Águeda | 79,09 | 0,372 | -0,410 |
| Albergaria-a-Velha | 74,91 | 0,184 | -0,356 |
| Anadia | 68,67 | 0,204 | -0,271 |
| Aveiro | 134,02 | 0,926 | -0,667 |
| Estarreja | 73,06 | 0,195 | -0,116 |
| Ílhavo | 84,83 | 0,326 | -0,361 |
| Mealhada | 77,40 | 0,161 | -0,286 |
| Murtosa | 64,03 | 0,059 | 0,283 |
| Oliveira do Bairro | 75,35 | 0,165 | -0,247 |
| Ovar | 85,03 | 0,462 | -0,319 |
| Sever do Vouga | 62,64 | 0,075 | -0,233 |
| Vagos | 61,09 | 0,138 | 0,099 |



IpC, PPC e FDR por NUTS I, II, III e município, 2007 | Quadro 6 (continuação)

| | Indicador per Capita | Porcentagem de Poder de Compra | Factor Dinamismo Relativo |
|------------------------------|----------------------|--------------------------------|---------------------------|
| Baixo Mondego | 102,28 | 3,201 | -0,458 |
| Cantanhede | 71,33 | 0,262 | -0,175 |
| Coimbra | 139,13 | 1,798 | -0,891 |
| Condeixa-a-Nova | 76,27 | 0,125 | -0,294 |
| Figueira da Foz | 96,59 | 0,575 | -0,143 |
| Mira | 66,48 | 0,083 | 0,131 |
| Montemor-o-Velho | 67,78 | 0,158 | -0,197 |
| Penacova | 51,84 | 0,082 | -0,104 |
| Soure | 60,65 | 0,118 | -0,193 |
| Pinhal Litoral | 90,32 | 2,273 | -0,385 |
| Batalha | 82,71 | 0,124 | -0,244 |
| Leiria | 99,87 | 1,203 | -0,461 |
| Marinha Grande | 101,99 | 0,370 | -0,522 |
| Pombal | 73,80 | 0,415 | -0,253 |
| Porto de Mós | 67,87 | 0,160 | -0,184 |
| Pinhal Interior Norte | 62,27 | 0,807 | -0,112 |
| Alvaiázere | 58,33 | 0,043 | -0,199 |
| Ansião | 62,58 | 0,080 | -0,203 |
| Arganil | 60,50 | 0,073 | -0,037 |
| Castanheira de Pêra | 59,93 | 0,018 | -0,103 |
| Figueiró dos Vinhos | 55,61 | 0,036 | -0,055 |
| Góis | 55,60 | 0,023 | 0,019 |
| Lousã | 74,62 | 0,132 | -0,262 |
| Miranda do Corvo | 58,11 | 0,075 | -0,122 |
| Oliveira do Hospital | 65,25 | 0,133 | -0,094 |
| Pampilhosa da Serra | 55,46 | 0,023 | -0,111 |
| Pedrógão Grande | 58,61 | 0,023 | 0,124 |
| Penela | 55,12 | 0,033 | -0,119 |
| Tábua | 59,28 | 0,069 | -0,028 |
| Vila Nova de Poiares | 64,86 | 0,046 | -0,036 |
| Dão-Lafões | 71,21 | 1,955 | -0,216 |
| Aguiar da Beira | 49,77 | 0,029 | -0,020 |
| Carregal do Sal | 61,61 | 0,062 | -0,146 |
| Castro Daire | 52,23 | 0,082 | -0,110 |
| Mangualde | 76,40 | 0,153 | -0,464 |
| Mortágua | 58,34 | 0,056 | -0,094 |
| Nelas | 69,11 | 0,096 | -0,176 |
| Oliveira de Frades | 71,71 | 0,072 | -0,294 |
| Penalva do Castelo | 47,58 | 0,038 | -0,037 |
| Santa Comba Dão | 65,03 | 0,075 | -0,112 |
| São Pedro do Sul | 56,30 | 0,102 | -0,070 |
| Sátão | 52,12 | 0,067 | -0,084 |
| Tondela | 62,66 | 0,182 | -0,141 |
| Vila Nova de Paiva | 48,50 | 0,029 | -0,053 |
| Viseu | 91,86 | 0,853 | -0,316 |
| Vouzela | 53,62 | 0,059 | -0,246 |
| Pinhal Interior Sul | 59,14 | 0,229 | -0,147 |
| Mação | 62,33 | 0,043 | -0,049 |
| Oleiros | 51,58 | 0,029 | -0,114 |
| Proença-a-Nova | 55,90 | 0,047 | -0,138 |
| Sertã | 62,23 | 0,093 | -0,211 |
| Vila de Rei | 59,55 | 0,018 | -0,130 |
| Serra da Estrela | 61,95 | 0,280 | -0,159 |
| Fornos de Algodres | 51,92 | 0,026 | -0,076 |
| Gouveia | 58,61 | 0,086 | -0,060 |
| Seia | 65,83 | 0,168 | -0,232 |



Ipc, PPC e FDR por NUTS I, II, III e município, 2007 | Quadro 6 (continuação)

| | Indicador per Capita | Percentagem de Poder de Compra | Factor Dinamismo Relativo |
|-----------------------------|----------------------|--------------------------------|---------------------------|
| Beira Interior Norte | 70,88 | 0,735 | -0,220 |
| Almeida | 72,90 | 0,050 | 0,239 |
| Celorico da Beira | 55,72 | 0,045 | -0,010 |
| Figueira de Castelo Rodrigo | 54,80 | 0,034 | -0,148 |
| Guarda | 91,70 | 0,382 | -0,543 |
| Manteigas | 58,49 | 0,020 | -0,107 |
| Meda | 49,19 | 0,027 | 0,017 |
| Pinhel | 58,71 | 0,055 | -0,159 |
| Sabugal | 51,47 | 0,066 | 0,132 |
| Trancoso | 57,32 | 0,056 | -0,071 |
| Beira Interior Sul | 85,88 | 0,598 | -0,242 |
| Castelo Branco | 96,12 | 0,491 | -0,312 |
| Idanha-a-Nova | 59,17 | 0,058 | -0,025 |
| Penamacor | 51,79 | 0,028 | -0,049 |
| Vila Velha de Ródão | 62,78 | 0,021 | -0,112 |
| Cova da Beira | 77,41 | 0,666 | -0,181 |
| Belmonte | 61,27 | 0,045 | -0,136 |
| Covilhã | 84,14 | 0,416 | -0,237 |
| Fundão | 70,06 | 0,205 | -0,097 |
| Oeste | 88,10 | 3,003 | -0,037 |
| Alcobaça | 82,78 | 0,434 | 0,065 |
| Alenquer | 92,96 | 0,400 | -0,402 |
| Arruda dos Vinhos | 90,97 | 0,103 | -0,179 |
| Bombarral | 75,86 | 0,099 | -0,145 |
| Cadaval | 65,15 | 0,090 | 0,005 |
| Caldas da Rainha | 99,92 | 0,495 | -0,289 |
| Lourinhã | 78,56 | 0,188 | 0,078 |
| Nazaré | 89,00 | 0,122 | 0,747 |
| Óbidos | 75,81 | 0,081 | 2,527 |
| Peniche | 87,36 | 0,235 | -0,032 |
| Sobral de Monte Agraço | 76,48 | 0,075 | -0,238 |
| Torres Vedras | 93,72 | 0,681 | -0,227 |
| Médio Tejo | 83,01 | 1,808 | -0,297 |
| Abrantes | 86,90 | 0,330 | -0,448 |
| Alcanena | 71,11 | 0,098 | -0,150 |
| Constância | 83,84 | 0,030 | -0,407 |
| Entroncamento | 111,98 | 0,225 | -0,754 |
| Ferreira do Zêzere | 57,63 | 0,050 | 0,058 |
| Ourém | 74,17 | 0,354 | -0,004 |
| Sardoal | 65,25 | 0,024 | -0,186 |
| Tomar | 82,55 | 0,329 | -0,353 |
| Torres Novas | 91,38 | 0,319 | -0,378 |
| Vila Nova da Barquinha | 64,96 | 0,050 | -0,198 |
| LISBOA | 136,85 | 36,198 | -0,624 |
| Grande Lisboa | 147,87 | 28,211 | -0,686 |
| Amadora | 114,73 | 1,874 | -0,791 |
| Cascais | 155,74 | 2,742 | 0,178 |
| Lisboa | 235,74 | 11,095 | -0,994 |
| Loures | 111,60 | 2,065 | -0,542 |
| Mafra | 109,89 | 0,711 | 0,052 |
| Odivelas | 98,70 | 1,407 | -0,554 |
| Oeiras | 172,95 | 2,793 | -1,450 |
| Sintra | 98,21 | 4,046 | -0,613 |
| Vila Franca de Xira | 112,00 | 1,478 | -0,611 |



IpC, PPC e FDR por NUTS I, II, III e município, 2007 | Quadro 6 (continuação)

| | Indicador per Capita | Porcentagem de Poder de Compra | Factor Dinamismo Relativo |
|-----------------------------|----------------------|--------------------------------|---------------------------|
| Península de Setúbal | 108,33 | 7,987 | -0,462 |
| Alcochete | 144,81 | 0,229 | -0,635 |
| Almada | 121,41 | 1,900 | -0,398 |
| Barreiro | 107,46 | 0,792 | -0,878 |
| Moita | 84,02 | 0,565 | -0,557 |
| Montijo | 137,64 | 0,534 | -0,511 |
| Palmela | 103,96 | 0,605 | -0,326 |
| Seixal | 96,11 | 1,570 | -0,456 |
| Sesimbra | 100,73 | 0,477 | 0,176 |
| Setúbal | 113,03 | 1,315 | -0,528 |
| ALENTEJO | 87,33 | 6,258 | -0,329 |
| Alentejo Litoral | 90,53 | 0,820 | -0,138 |
| Alcácer do Sal | 80,96 | 0,101 | -0,079 |
| Grândola | 94,16 | 0,125 | 0,308 |
| Odemira | 68,92 | 0,166 | 0,305 |
| Santiago do Cacém | 94,55 | 0,264 | -0,521 |
| Sines | 127,61 | 0,164 | -0,651 |
| Alto Alentejo | 82,73 | 0,920 | -0,303 |
| Alter do Chão | 68,81 | 0,023 | -0,092 |
| Arronches | 58,51 | 0,018 | -0,100 |
| Avis | 61,00 | 0,029 | -0,146 |
| Campo Maior | 96,20 | 0,075 | -0,708 |
| Castelo de Vide | 68,94 | 0,024 | 0,043 |
| Crato | 66,41 | 0,024 | -0,156 |
| Elvas | 87,46 | 0,184 | -0,082 |
| Fronteira | 74,81 | 0,023 | 0,078 |
| Gavião | 60,42 | 0,024 | -0,160 |
| Marvão | 59,20 | 0,020 | 0,145 |
| Monforte | 66,66 | 0,020 | -0,273 |
| Mora | 69,89 | 0,035 | -0,305 |
| Nisa | 64,34 | 0,047 | -0,121 |
| Ponte de Sor | 82,91 | 0,134 | -0,466 |
| Portalegre | 107,28 | 0,243 | -0,623 |
| Alentejo Central | 89,74 | 1,436 | -0,384 |
| Alandroal | 55,27 | 0,032 | 0,062 |
| Arraiolos | 65,62 | 0,045 | 0,146 |
| Borba | 65,78 | 0,046 | -0,166 |
| Estremoz | 87,52 | 0,121 | -0,420 |
| Évora | 118,94 | 0,617 | -0,600 |
| Montemor-o-Novo | 82,46 | 0,144 | -0,359 |
| Mourão | 52,22 | 0,017 | 0,181 |
| Portel | 54,32 | 0,036 | -0,155 |
| Redondo | 65,27 | 0,041 | -0,015 |
| Reguengos de Monsaraz | 82,26 | 0,089 | -0,377 |
| Sousel | 64,23 | 0,032 | -0,102 |
| Vendas Novas | 91,39 | 0,105 | -0,623 |
| Viana do Alentejo | 69,02 | 0,037 | -0,125 |
| Vila Viçosa | 88,29 | 0,072 | -0,653 |



Ipc, PPC e FDR por NUTS I, II, III e município, 2007 | Quadro 6 (continuação)

| | Indicador per Capita | Percentagem de Poder de Compra | Factor Dinamismo Relativo |
|----------------------------|----------------------|--------------------------------|---------------------------|
| Baixo Alentejo | 79,71 | 0,958 | -0,405 |
| Aljustrel | 76,66 | 0,069 | -0,299 |
| Almodôvar | 67,27 | 0,046 | -0,193 |
| Alvito | 61,37 | 0,016 | -0,157 |
| Barrancos | 61,57 | 0,010 | -0,205 |
| Beja | 110,80 | 0,361 | -0,771 |
| Castro Verde | 82,56 | 0,061 | -0,604 |
| Cuba | 67,68 | 0,030 | -0,248 |
| Ferreira do Alentejo | 68,40 | 0,053 | -0,201 |
| Mértola | 58,39 | 0,041 | -0,109 |
| Moura | 67,88 | 0,104 | -0,354 |
| Ourique | 64,59 | 0,034 | -0,099 |
| Serpa | 65,32 | 0,096 | -0,271 |
| Vidigueira | 65,41 | 0,036 | -0,177 |
| Lezíria do Tejo | 90,52 | 2,125 | -0,337 |
| Almeirim | 85,68 | 0,184 | -0,314 |
| Alpiarça | 72,78 | 0,057 | -0,362 |
| Azambuja | 108,07 | 0,222 | -0,431 |
| Benavente | 103,94 | 0,271 | -0,257 |
| Cartaxo | 92,52 | 0,218 | -0,328 |
| Chamusca | 61,01 | 0,064 | -0,126 |
| Coruche | 73,27 | 0,137 | -0,129 |
| Golegã | 77,69 | 0,041 | -0,245 |
| Rio Maior | 83,01 | 0,171 | -0,243 |
| Salvaterra de Magos | 79,90 | 0,161 | -0,197 |
| Santarém | 99,66 | 0,600 | -0,539 |
| Algarve | 103,65 | 4,162 | 3,449 |
| Albufeira | 118,22 | 0,425 | 10,700 |
| Alcoutim | 52,82 | 0,016 | 0,114 |
| Aljezur | 64,15 | 0,032 | 2,306 |
| Castro Marim | 78,05 | 0,048 | 2,448 |
| Faro | 141,55 | 0,783 | 0,564 |
| Lagoa | 87,26 | 0,200 | 4,722 |
| Lagos | 103,42 | 0,278 | 5,073 |
| Loulé | 110,13 | 0,672 | 5,715 |
| Monchique | 53,39 | 0,031 | 0,685 |
| Olhão | 87,15 | 0,360 | 0,122 |
| Portimão | 117,39 | 0,545 | 3,316 |
| São Brás de Alportel | 80,73 | 0,093 | 0,506 |
| Silves | 80,30 | 0,272 | 1,332 |
| Tavira | 88,36 | 0,211 | 2,474 |
| Vila do Bispo | 62,25 | 0,032 | 5,639 |
| Vila Real de Santo António | 94,39 | 0,164 | 2,693 |
| R. A. AÇORES | 83,62 | 1,922 | -0,402 |
| Santa Maria | 85,08 | 0,045 | -0,644 |
| Vila do Porto | 85,08 | 0,045 | -0,644 |
| São Miguel | 87,00 | 1,092 | -0,390 |
| Lagoa (R.A.A) | 66,85 | 0,097 | -0,194 |
| Nordeste | 49,62 | 0,025 | -0,170 |
| Ponta Delgada | 112,95 | 0,683 | -0,530 |
| Povoação | 54,08 | 0,035 | 0,008 |
| Ribeira Grande | 67,20 | 0,193 | -0,499 |
| Vila Franca do Campo | 57,14 | 0,060 | 0,104 |



IpC, PPC e FDR por NUTS I, II, III e município, 2007 | Quadro 6 (continuação)

| | Indicador per Capita | Percentagem de Poder de Compra | Factor Dinamismo Relativo |
|--------------------------|----------------------|--------------------------------|---------------------------|
| Terceira | 85,42 | 0,449 | -0,487 |
| Angra do Heroísmo | 90,72 | 0,300 | -0,737 |
| Vila da Praia da Vitória | 76,44 | 0,149 | -0,064 |
| Graciosa | 62,21 | 0,029 | -0,338 |
| Santa Cruz da Graciosa | 62,21 | 0,029 | -0,338 |
| São Jorge | 64,79 | 0,058 | -0,256 |
| Calheta (R.A.A.) | 59,59 | 0,022 | -0,218 |
| Velas | 68,39 | 0,036 | -0,281 |
| Pico | 67,89 | 0,095 | -0,296 |
| Lajes do Pico | 59,70 | 0,027 | -0,140 |
| Madalena | 76,81 | 0,046 | -0,387 |
| São Roque do Pico | 63,32 | 0,023 | -0,337 |
| Faial | 85,95 | 0,126 | -0,355 |
| Horta | 85,95 | 0,126 | -0,355 |
| Flores | 66,32 | 0,026 | -0,312 |
| Lajes das Flores | 56,55 | 0,008 | -0,128 |
| Santa Cruz das Flores | 72,13 | 0,017 | -0,422 |
| Corvo | 63,90 | 0,003 | -0,465 |
| Corvo | 63,90 | 0,003 | -0,465 |
| R. A. MADEIRA | 95,46 | 2,218 | 0,559 |
| Calheta (R.A.M.) | 55,77 | 0,063 | 0,528 |
| Câmara de Lobos | 51,98 | 0,176 | 0,079 |
| Funchal | 135,44 | 1,266 | 0,822 |
| Machico | 67,98 | 0,135 | 0,055 |
| Ponta do Sol | 53,39 | 0,042 | 0,320 |
| Porto Moniz | 54,49 | 0,014 | 0,982 |
| Ribeira Brava | 64,59 | 0,077 | 0,252 |
| Santa Cruz | 93,65 | 0,317 | 0,749 |
| Santana | 49,55 | 0,039 | 0,275 |
| São Vicente | 55,07 | 0,032 | 0,404 |
| Porto Santo | 139,92 | 0,058 | 1,357 |



Distribuição por percentis do Indicador per Capita
(Ipc) registado nos municípios, 2007⁹

Quadro 7 (continua)

| Percentis | Indicador per Capita | Percentis | Indicador per Capita |
|-----------|----------------------|-----------|----------------------------|
| 99 | Cascais | 90 | Braga |
| | Lisboa | | Palmela |
| | Oeiras | | Portalegre |
| | Porto | | Benavente |
| 98 | Alcochete | 89 | Lagos |
| | Faro | | Marinha Grande |
| | Porto Santo | | Caldas da Rainha |
| 97 | Coimbra | 88 | Sesimbra |
| | Funchal | | Vila Nova de Gaia |
| | Montijo | | Leiria |
| 96 | Aveiro | 87 | Odivelas |
| | Matosinhos | | Santarém |
| | São João da Madeira | | Figueira da Foz |
| 95 | Almada | 86 | Sintra |
| | Évora | | Vila do Conde |
| | Sines | | Vila Real |
| 94 | Albufeira | 85 | Campo Maior |
| | Maia | | Castelo Branco |
| | Portimão | | Seixal |
| 93 | Amadora | 84 | Bragança |
| | Ponta Delgada | | Santiago do Cacém |
| | Setúbal | | Vila Real de Santo António |
| 92 | Entroncamento | 83 | Grândola |
| | Loures | | Santa Cruz |
| | Vila Franca de Xira | | Torres Vedras |
| 91 | Beja | 82 | Alenquer |
| | Espinho | | Cartaxo |
| | Loulé | | Viseu |
| 90 | Azambuja | 81 | Guarda |
| | Barreiro | | Torres Novas |
| | Mafra | | Vendas Novas |
| | | 80 | |

⁹ Os municípios apresentam-se, dentro de cada percentil, por ordem alfabética.



Distribuição por percentis do Indicador per Capita
(IpC) registado nos municípios, 2007 | Quadro 7 (continuação)

| Percentis | Indicador per Capita | Percentis | Indicador per Capita |
|-----------|---|-----------|--|
| 80 | Angra do Heroísmo Arruda dos Vinhos Nazaré | 70 | Alcácer do Sal São Brás de Alportel Vila Nova de Famalicão |
| 79 | Tavira Viana do Castelo Vila Viçosa | 69 | Salvaterra de Magos Silves Trofa |
| 78 | Elvas Estremoz Póvoa de Varzim | 68 | Águeda Guimarães Santa Maria da Feira |
| 77 | Lagoa Olhão Peniche | 67 | Castro Marim Esposende Lourinhã |
| 76 | Abrantes Almeirim Horta | 66 | Golegã Santo Tirso Vila Nova de Cerveira |
| 75 | Ílhavo Ovar Vila do Porto | 65 | Caminha Lamego Mealhada |
| 74 | Constância Covilhã Moita | 64 | Aljustrel Madalena Peso da Régua |
| 73 | Gondomar Rio Maior Valongo | 63 | Mangualde Sobral de Monte Agraço Vila da Praia da Vitória |
| 72 | Alcobaça Batalha Castro Verde Ponte de Sor | 62 | Bombarral Condeixa-a-Nova Valença |
| 71 | Montemor-o-Novo Reguengos de Monsaraz Tomar | 61 | Óbidos Oliveira de Azeméis Oliveira do Bairro |
| 70 | | 60 | |



Distribuição por percentis do Indicador per Capita
(IpC) registado nos municípios, 2007 | Quadro 7 (continuação)

| Percentis | Indicador per Capita | Percentis | Indicador per Capita |
|-----------|-----------------------|-----------|------------------------|
| 60 | Albergaria-a-Velha | 50 | Almodôvar |
| | Fronteira | | Barcelos |
| 59 | Lousã | 49 | Cuba |
| | Chaves | | Lagoa (R.A.A.) |
| | Ourém | | Monforte |
| 58 | Pombal | 48 | Ribeira Grande |
| | Almeida | | Crato |
| | Alpiarça | | Mira |
| | Coruche | 47 | Paredes |
| 57 | Estarreja | | Felgueiras |
| | Oliveira de Frades | | Paços de Ferreira |
| | Santa Cruz das Flores | 46 | Seia |
| 56 | Vale de Cambra | | Arraiolos |
| | Alcanena | | Borba |
| | Cantanhede | 45 | Macedo de Cavaleiros |
| 55 | Mirandela | | Redondo |
| | Fundão | | Serpa |
| | Mora | 44 | Vidigueira |
| 54 | Nelas | | Oliveira do Hospital |
| | Castelo de Vide | | Sardoal |
| | Odemira | 43 | Vizela |
| 53 | Viana do Alentejo | | Cadaval |
| | Alter do Chão | | Santa Comba Dão |
| | Anadia | | Vila Nova da Barquinha |
| 52 | Ferreira do Alentejo | 42 | Vila Nova de Poiares |
| | Machico | | Nisa |
| | Penafiel | | Ourique |
| 51 | Velas | 41 | Ribeira Brava |
| | Montemor-o-Velho | | Aljezur |
| | Moura | | Murtosa |
| 50 | Porto de Mós | 40 | Sousel |



Distribuição por percentis do Indicador per Capita
(IpC) registado nos municípios, 2007 | Quadro 7 (continuação)

| Percentis | Indicador per Capita | Percentis | Indicador per Capita |
|-----------|------------------------|-----------|----------------------|
| 40 | Corvo | 30 | Idanha-a-Nova |
| | Fafe | | Lousada |
| 39 | São Roque do Pico | 29 | Marvão |
| | Miranda do Douro | | Gouveia |
| | Tondela | | Pedrógão Grande |
| 38 | Vila Velha de Ródão | | Pinhel |
| | Ansião | 28 | Tarouca |
| | Mação | | Arronches |
| 37 | Sever do Vouga | | Manteigas |
| | Santa Cruz da Graciosa | 27 | Ponte de Lima |
| | Sertã | | Alvaiázere |
| 36 | Vila do Bispo | | Mértola |
| | Barrancos | 26 | Mortágua |
| | Carregal do Sal | | Amares |
| 35 | Marco de Canaveses | | Ferreira do Zêzere |
| | Alvito | 25 | Miranda do Corvo |
| | Amarante | | Arouca |
| 34 | Belmonte | | Trancoso |
| | Avis | 24 | Vila Franca do Campo |
| | Chamusca | | Lajes das Flores |
| 33 | Vagos | | Póvoa de Lanhoso |
| | Arganil | 23 | São Pedro do Sul |
| | Monção | | Calheta (R.A.M.) |
| 32 | Soure | | Mesão Frio |
| | Castanheira de Pêra | 22 | Proença-a-Nova |
| | Gavião | | Celorico da Beira |
| 31 | Lajes do Pico | | Figueiró dos Vinhos |
| | Calheta (R.A.A.) | 21 | Góis |
| | Tábua | | Alfândega da Fé |
| 30 | Vila de Rei | | Pampilhosa da Serra |
| | | 20 | Vila Verde |



Distribuição por percentis do Indicador per Capita
(IpC) registado nos municípios, 2007

Quadro 7 (continuação)

| Percentis | Indicador per Capita | Percentis | Indicador per Capita |
|-----------|--|-----------|--|
| 20 | Alandroal Melgaço Penela | 10 | Oleiros Penamacor Vieira do Minho |
| 19 | Paredes de Coura São João da Pesqueira São Vicente | 9 | Alijó Sabugal Vimioso |
| 18 | Figueira de Castelo Rodrigo Portel Porto Moniz | 8 | Ponte da Barca Terras de Bouro Vila Flor |
| 17 | Castelo de Paiva Povoação Torre de Moncorvo | 7 | Aguiar da Beira Armamar Baião |
| 16 | Mogadouro Moimenta da Beira Vila Nova de Foz Côa | 6 | Nordeste Santa Marta de Penaguião Santana |
| 15 | Freixo de Espada à Cinta Monchique Ponta do Sol Vouzela | 5 | Cinfães Meda Mondim de Basto |
| 14 | Alcoutim Arcos de Valdevez Vila Pouca de Aguiar | 4 | Boticas Montalegre Vila Nova de Paiva |
| 13 | Castro Daire Murça Sabrosa | 3 | Resende Tabuaço Valpaços |
| 12 | Câmara de Lobos Mourão Sátão | 2 | Carrazeda de Ansiães Penalva do Castelo Penedono |
| 11 | Cabeceiras de Basto Fornos de Algodres Penacova | 1 | Celorico de Basto Ribeira de Pena Sernancelhe Vinhais |



Distribuição por percentis da Percentagem de Poder de
Compra (PPC) registada nos municípios, 2007¹⁰

Quadro 8 (continua)

| Percentis | Percentagem de Poder de Compra | Percentis | Percentagem de Poder de Compra |
|-----------|-----------------------------------|-----------|-----------------------------------|
| 99 | Lisboa | 90 | Ponta Delgada |
| | Porto | | Torres Vedras |
| | Sintra | | Vila do Conde |
| | Vila Nova de Gaia | | |
| 98 | Cascais | 89 | Évora |
| | Loures | | Loulé |
| | Oeiras | | Palmela |
| 97 | Almada | 88 | Figueira da Foz |
| | Amadora | | Moita |
| | Matosinhos | | Santarém |
| 96 | Braga | 87 | Paredes |
| | Coimbra | | Portimão |
| | Seixal | | Póvoa de Varzim |
| 95 | Maia | 86 | Caldas da Rainha |
| | Odivelas | | Montijo |
| | Vila Franca de Xira | | Oliveira de Azeméis |
| 94 | Funchal | 85 | Santo Tirso |
| | Gondomar | | Castelo Branco |
| | Setúbal | | Ovar |
| 93 | Guimarães | 84 | Sesimbra |
| | Leiria | | Alcobaça |
| | Santa Maria da Feira | | Penafiel |
| 92 | Aveiro | 83 | Vila Real |
| | Vila Nova de Famalicão | | Albufeira |
| | Viseu | | Covilhã |
| 91 | Barcelos | 82 | Pombal |
| | Barreiro | | Águeda |
| | Faro | | Alenquer |
| 90 | Mafra | 81 | Guarda |
| | Valongo | | Beja |
| | Viana do Castelo | | Felgueiras |
| | | 80 | Marinha Grande |

¹⁰ Os municípios apresentam-se, dentro de cada percentil, por ordem alfabética.



Distribuição por percentis da Percentagem de Poder de
Compra (PPC) registada nos municípios, 2007 **Quadro 8** (continuação)

| Percentis | Percentagem de Poder de Compra | Percentis | Percentagem de Poder de Compra |
|-----------|---|-----------|---|
| 80 | | 70 | |
| | Amarante Olhão Ourém | | Cartaxo Fundão Tavira |
| 79 | | | 69 |
| | Abrantes Paços de Ferreira Tomar | | Anadia Estarreja Lagoa |
| 78 | | | 68 |
| | Fafe Ílhavo Torres Novas | | Lamego Lourinhã Ribeira Grande |
| 77 | | | 67 |
| | Espinho Marco de Canaveses Santa Cruz | | Albergaria-a-Velha Almeirim Elvas |
| 76 | | | 66 |
| | Bragança Chaves Trofa | | Câmara de Lobos Mirandela Tondela |
| 75 | | | 65 |
| | Angra do Heroísmo Lagos Silves | | Rio Maior Seia Vale de Cambra |
| 74 | | | 64 |
| | Benavente Santiago do Cacém São João da Madeira | | Odemira Oliveira do Bairro Sines |
| 73 | | | 63 |
| | Cantanhede Esposende Lousada | | Mealhada Salvaterra de Magos Vila Real de Santo António |
| 72 | | | 62 |
| | Peniche Ponte de Lima Portalegre Vila Verde | | Mangualde Montemor-o-Velho Porto de Mós |
| 71 | | | 61 |
| | Alcochete Azambuja Entroncamento | | Montemor-o-Novo Vila da Praia da Vitória Vizela |
| 70 | | | 60 |



Distribuição por percentis da Percentagem de Poder de
Compra (PPC) registada nos municípios, 2007

Quadro 8 (continuação)

| Percentis | Percentagem de Poder de Compra | Percentis | Percentagem de Poder de Compra |
|-----------|--|-----------|---|
| 60 | Coruche Machico Vagos | 50 | Cinfães Nelas Serpa |
| 59 | Lousã Oliveira do Hospital Ponte de Sor | 49 | Cadaval São Brás de Alportel Sertã |
| 58 | Arouca Condeixa-a-Nova Horta Póvoa de Lanhoso | 48 | Cabeceiras de Basto Celorico de Basto Reguengos de Monsaraz |
| 57 | Batalha Grândola Peso da Régua | 47 | Castelo de Paiva Gouveia Valpaços |
| 56 | Caminha Estremoz Nazaré | 46 | Castro Daire Mira Penacova |
| 55 | Arcos de Valdevez Monção Soure | 45 | Ansião Óbidos Ribeira Brava |
| 54 | Amares Macedo de Cavaleiros Vendas Novas | 44 | Campo Maior Santa Comba Dão Sever do Vouga |
| 53 | Arruda dos Vinhos Moura Valença | 43 | Arganil Miranda do Corvo Sobral de Monte Agraço Vila Pouca de Aguiar |
| 52 | Alcácer do Sal Baião São Pedro do Sul | 42 | Aljustrel Oliveira de Frades Vila Viçosa |
| 51 | Alcanena Bombarral Lagoa (R.A.A.) | 41 | Sátão Tábua Vieira do Minho |
| 50 | | 40 | |



Distribuição por percentis da Percentagem de Poder de
Compra (PPC) registada nos municípios, 2007 **Quadro 8** (continuação)

| Percentis | Percentagem de Poder de Compra | Percentis | Percentagem de Poder de Compra |
|-----------|---|-----------|---|
| 40 | Alijó Sabugal Vila Nova de Cerveira | 30 | Almodôvar Borba Tarouca |
| 39 | Calheta (R.A.M.) Chamusca Ponte da Barca | 29 | Celorico da Beira Madalena Torre de Moncorvo |
| 38 | Carregal do Sal Castro Verde Vila Franca do Campo | 28 | Vila Nova de Poiares Arraiolos Belmonte |
| 37 | Murtosa Porto Santo Vouzela | 27 | Vila do Porto Alvaiázere Mação |
| 36 | Alpiarça Idanha-a-Nova Trancoso | 26 | Miranda do Douro Ponta do Sol Redondo |
| 35 | Moimenta da Beira Mortágua Pinhel | 25 | São João da Pesqueira Mértola Vila Nova de Foz Côa |
| 34 | Ferreira do Alentejo Mogadouro Montalegre | 24 | Vinhais Golegã Mondim de Basto |
| 33 | Ferreira do Zêzere Resende Vila Nova da Barquinha | 23 | Santana Penalva do Castelo Santa Marta de Penaguião |
| 32 | Almeida Melgaço Paredes de Coura | 22 | Viana do Alentejo Portel Terras de Bouro |
| 31 | Castro Marim Nisa Proença-a-Nova | 21 | Vidigueira Figueiró dos Vinhos Velas |
| 30 | | 20 | Vila Flor |



Distribuição por percentis da Percentagem de Poder de
Compra (PPC) registada nos municípios, 2007

Quadro 8 (continuação)

| Percentis | Percentagem de Poder de Compra | Percentis | Percentagem de Poder de Compra |
|-----------|--|-----------|--|
| 20 | Figueira de Castelo Rodrigo Mora Povoação | 10 | Castelo de Vide Nordeste Sardoal |
| 19 | Armamar Ourique Sabrosa | 9 | Crato Gavião Vimioso |
| 18 | Aljezur Penela Sousel | 8 | Góis Mesão Frio Pampilhosa da Serra |
| 17 | Alandroal São Vicente Vila do Bispo | 7 | Fronteira Pedrógão Grande São Roque do Pico |
| 16 | Carrazeda de Ansiães Monchique Ribeira de Pena | 6 | Alter do Chão Calheta (R.A.A.) Vila Velha de Ródão |
| 15 | Constância Cuba Murça Vila Nova de Paiva | 5 | Manteigas Marvão Monforte |
| 14 | Aguiar da Beira Avis Santa Cruz da Graciosa | 4 | Arronches Castanheira de Pêra Freixo de Espada à Cinta |
| 13 | Alfândega da Fé Oleiros Penamacor | 3 | Mourão Santa Cruz das Flores Vila de Rei |
| 12 | Meda Sernancelhe Tabuaço | 2 | Alcoutim Alvito Penedono |
| 11 | Boticas Fornos de Algodres Lajes do Pico | 1 | Barrancos Corvo Lajes das Flores Porto Moniz |
| 10 | | | |



Distribuição por percentis do Factor Dinamismo
Relativo (FDR) registado nos municípios, 2007¹¹

Quadro 9 (continua)

| Percentis | Factor Dinamismo Relativo | Percentis | Factor Dinamismo Relativo |
|-----------|----------------------------|-----------|---------------------------|
| 99 | Albufeira | 90 | Almeida |
| | Lagos | | Cascais |
| | Loulé | | Mourão |
| | Vila do Bispo | | |
| 98 | Lagoa | 89 | Arraiolos |
| | Portimão | | Montalegre |
| | Vila Real de Santo António | | |
| 97 | Castro Marim | 88 | Sesimbra |
| | Óbidos | | Marvão |
| | Tavira | | Mira |
| | | | Sabugal |
| 96 | Aljezur | 87 | Monção |
| | Porto Santo | | Olhão |
| | Silves | | Pedrógão Grande |
| 95 | Funchal | 86 | Alcoutim |
| | Porto Moniz | | Moimenta da Beira |
| | Santa Cruz | | Valpaços |
| 94 | Faro | 85 | Vila Franca do Campo |
| | Monchique | | Arcos de Valdevez |
| | Nazaré | | Terras de Bouro |
| | | | Vagos |
| 93 | Calheta (R.A.M.) | 84 | Câmara de Lobos |
| | Caminha | | Fronteira |
| | São Brás de Alportel | | Miranda do Douro |
| 92 | Ponta do Sol | 83 | Alcobaça |
| | São Vicente | | Lourinhã |
| | Valença | | |
| 91 | Grândola | 82 | Murça |
| | Murtosa | | Alandroal |
| | Odemira | | Ferreira do Zêzere |
| | | | Machico |
| 90 | Melgaço | 81 | Mafra |
| | Ribeira Brava | | Ponte da Barca |
| | Santana | | Vila Nova de Cerveira |
| | | 80 | |

¹¹ Os municípios apresentam-se, dentro de cada percentil, por ordem alfabética.



Distribuição por percentis do Factor Dinamismo
Relativo (FDR) registado nos municípios, 2007

Quadro 9 (continuação)

| Percentis | Factor Dinamismo Relativo | Percentis | Factor Dinamismo Relativo |
|-----------|---|-----------|---|
| 80 | Castelo de Vide Póvoa de Lanhoso | 70 | Arganil Cabeceiras de Basto |
| 79 | Sabrosa Boticas Carrazeda de Ansiães | 69 | Penalva do Castelo Mação Penamacor |
| 78 | Vila Pouca de Aguiar Penedono Ribeira de Pena | 68 | Vieira do Minho Figueiró dos Vinhos Resende |
| 77 | Vila Nova de Foz Côa Góis Vimioso | 67 | Vila Nova de Paiva Gouveia Lousada |
| 76 | Vinhais Meda São João da Pesqueira | 66 | Ponte de Lima Paredes de Coura Vila da Praia da Vitória |
| 75 | Torre de Moncorvo Cadaval Povoação | 65 | Vila Flor Fornos de Algodres São Pedro do Sul |
| 74 | Sernancelhe Armamar Celorico da Beira | 64 | Trancoso Alcácer do Sal Elvas |
| 73 | Ourém Esposende Redondo | 63 | Freixo de Espada à Cinta Amares Mogadouro |
| 72 | Tabuaço Aguiar da Beira Idanha-a-Nova | 62 | Sátão Alfândega da Fé Baião |
| 71 | Peniche Tábua Alijó | 61 | Mondim de Basto Alter do Chão Mortágua |
| 70 | Celorico de Basto Vila Nova de Poiares | 60 | Oliveira do Hospital |

Distribuição por percentis do Factor Dinamismo
Relativo (FDR) registado nos municípios, 2007

Quadro 9 (continuação)

| Percentis | Factor Dinamismo Relativo | Percentis | Factor Dinamismo Relativo |
|-----------|---------------------------|-----------|-----------------------------|
| 60 | Arronches | 50 | Bombarral |
| | Fundão | | Figueira da Foz |
| | Ourique | 49 | Santa Marta de Penaguião |
| 59 | Castanheira de Pêra | | Avis |
| | Penacova | | Carregal do Sal |
| | Sousel | 48 | Figueira de Castelo Rodrigo |
| 58 | Castro Daire | | Alcanena |
| | Manteigas | | Portel |
| | Mértola | 47 | Póvoa de Varzim |
| | Pampilhosa da Serra | | Alvito |
| 57 | Cinfães | | Crato |
| | Santa Comba Dão | 46 | Paços de Ferreira |
| | Vila Velha de Ródão | | Gavião |
| 56 | Estarreja | | Marco de Canaveses |
| | Oleiros | 45 | Pinhel |
| | Vila Verde | | Arouca |
| 55 | Miranda do Corvo | | Borba |
| | Nisa | 44 | Nordeste |
| | Penela | | Cantanhede |
| 54 | Chamusca | | Nelas |
| | Lajes das Flores | 43 | Valongo |
| | Viana do Alentejo | | Arruda dos Vinhos |
| 53 | Belmonte | | Porto de Mós |
| | Coruche | | Sardoal |
| | Vila de Rei | 42 | Vidigueira |
| 52 | Lajes do Pico | | Castelo de Paiva |
| | Mesão Frio | | Fafe |
| | Proença-a-Nova | 41 | Paredes |
| 51 | Amarante | | Almodôvar |
| | Tarouca | | Lagoa (R.A.A.) |
| | Tondela | 40 | Soure |



Distribuição por percentis do Factor Dinamismo
Relativo (FDR) registado nos municípios, 2007

Quadro 9 (continuação)

| Percentis | Factor Dinamismo Relativo | Percentis | Factor Dinamismo Relativo |
|-----------|---------------------------|-----------|---------------------------|
| 40 | Montemor-o-Velho | 30 | Anadia |
| | Salvaterra de Magos | | Benavente |
| 39 | Vila Nova da Barquinha | 29 | Lousã |
| | Alvaiázere | | Mealhada |
| | Chaves | | Monforte |
| 38 | Ferreira do Alentejo | | Serpa |
| | Ansião | 28 | Velas |
| | Barrancos | | Bragança |
| 37 | Penafiel | | Caldas da Rainha |
| | Felgueiras | 27 | Oliveira de Frades |
| | Sertã | | Aljustrel |
| | Vila do Conde | | Condeixa-a-Nova |
| 36 | Calheta (R.A.A.) | 26 | Mora |
| | Macedo de Cavaleiros | | Almeirim |
| | Vizela | | Castelo Branco |
| 35 | Seia | 25 | Trofa |
| | Torres Vedras | | Lamego |
| 34 | Vila Nova de Gaia | | Ovar |
| | Covilhã | 24 | Viseu |
| | Sever do Vouga | | Cartaxo |
| | Viana do Castelo | | Palmela |
| 33 | Barcelos | 23 | São Roque do Pico |
| | Rio Maior | | Guimarães |
| 32 | Sobral de Monte Agraço | | Mirandela |
| | Batalha | 22 | Santa Cruz da Graciosa |
| | Golegã | | Moura |
| | Vouzela | | Peso da Régua |
| 31 | Cuba | 21 | Tomar |
| | Oliveira do Bairro | | Albergaria-a-Velha |
| | Pombal | | Horta |
| 30 | | 20 | Montemor-o-Novo |



Distribuição por percentis do Factor Dinamismo
Relativo (FDR) registado nos municípios, 2007

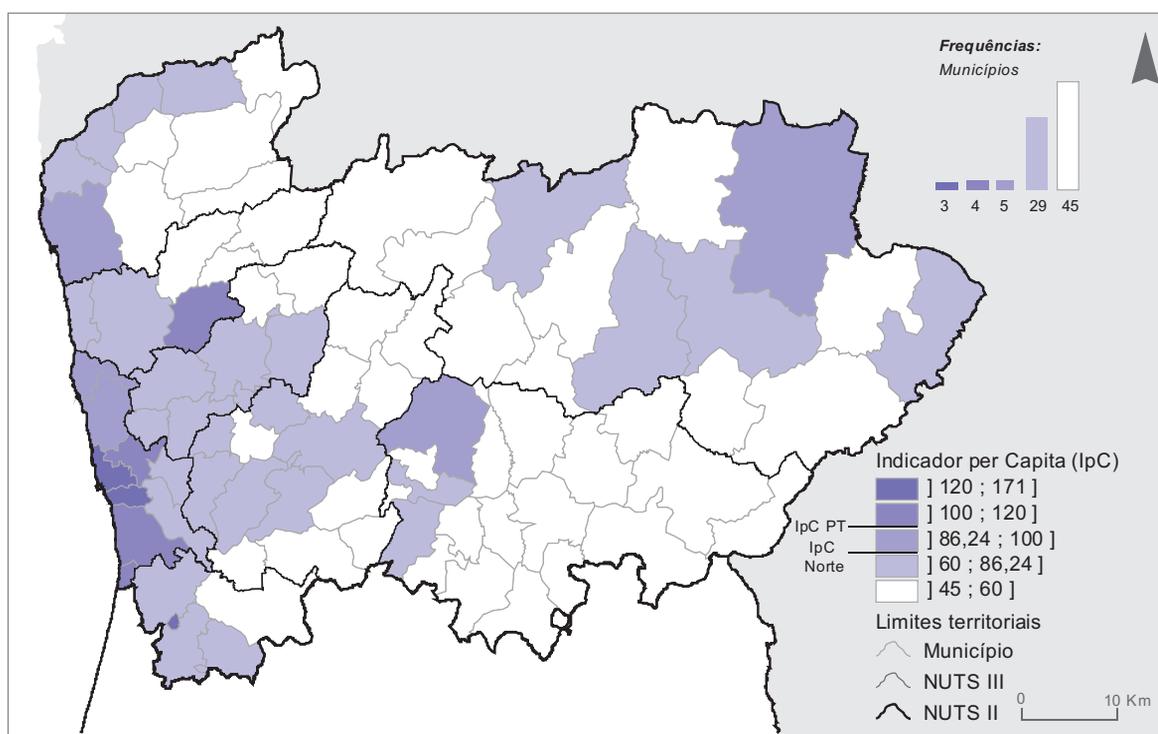
Quadro 9 (continuação)

| Percentis | Factor Dinamismo Relativo | Percentis | Factor Dinamismo Relativo |
|-----------|---|-----------|--|
| 20 | Alpiarça Ílhavo | 10 | Ponta Delgada Santarém |
| 19 | Santa Maria da Feira Reguengos de Monsaraz Torres Novas | 9 | Setúbal Guarda Loures |
| 18 | Vale de Cambra Almada Madalena | 8 | Odivelas Castro Verde Évora |
| 17 | Maia Águeda Alenquer | 7 | Moita Portalegre Sintra |
| 16 | Constância Estremoz Oliveira de Azeméis | 6 | Vila Franca de Xira Alcochete Vendas Novas |
| 15 | Santa Cruz das Flores Azambuja Gondomar | 5 | Vila do Porto Aveiro Sines |
| 14 | Santo Tirso Vila Nova de Famalicão Abrantes | 4 | Vila Viçosa Braga Campo Maior |
| 13 | Leiria Seixal Corvo | 3 | Matosinhos Angra do Heroísmo Entroncamento |
| 12 | Mangualde Ponte de Sor Espinho | 2 | Beja Amadora Barreiro |
| 11 | Ribeira Grande Vila Real Marinha Grande | 1 | Porto Coimbra Lisboa |
| 10 | Montijo Santiago do Cacém | | Oeiras São João da Madeira |

ANEXOS

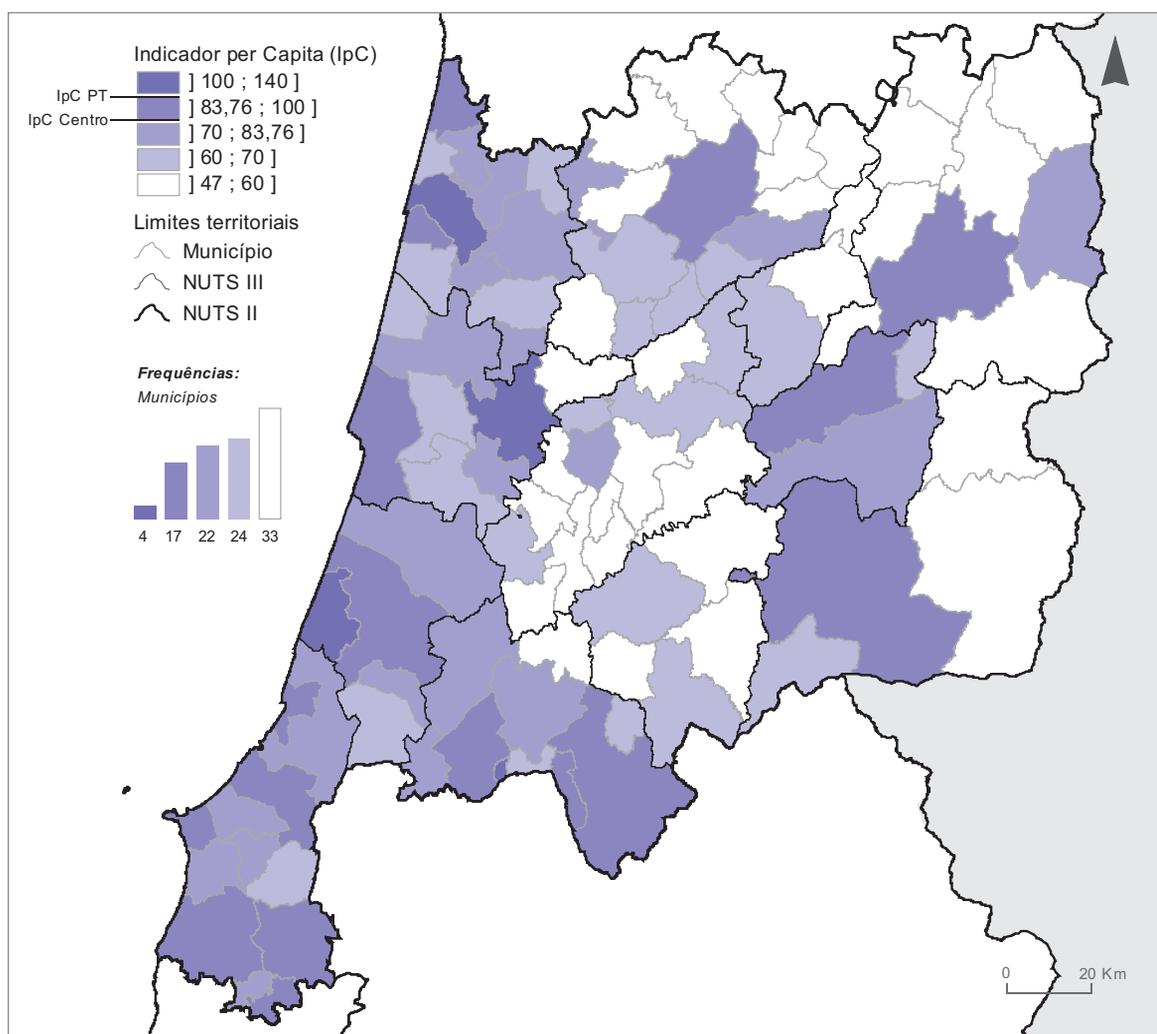


Indicador per Capita por município, na região Norte, 2007 | Figura 11

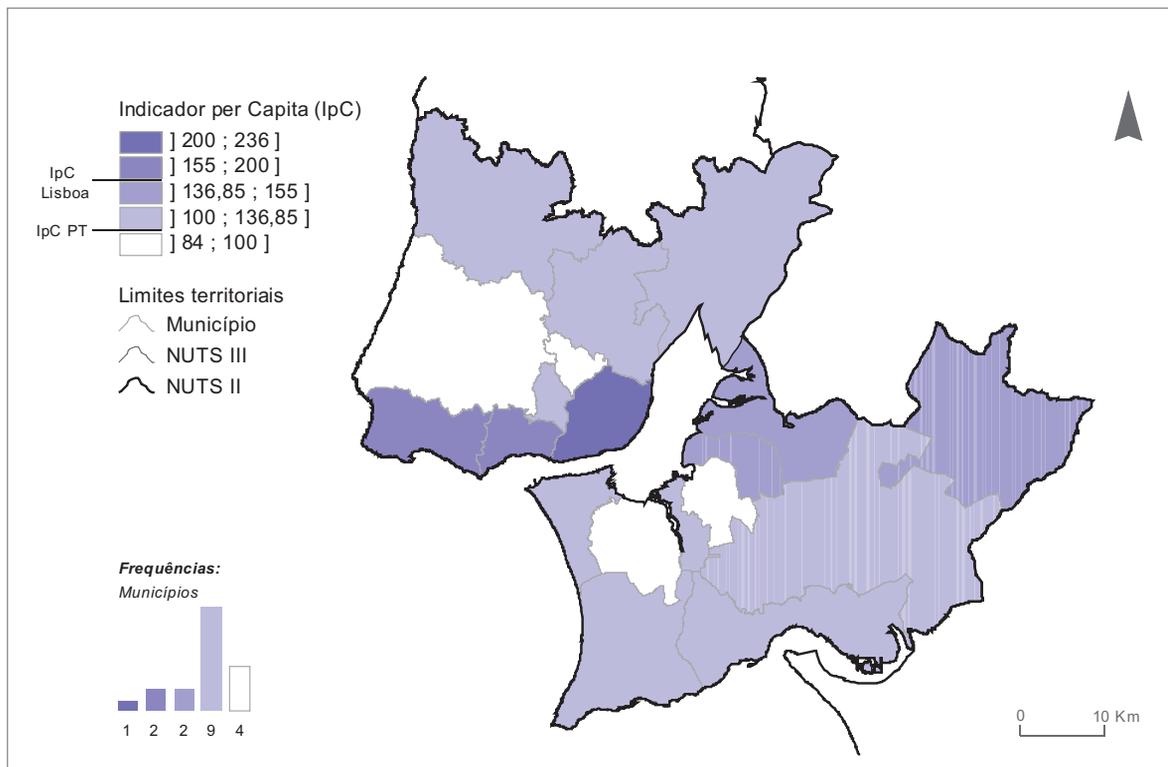




Indicador per Capita por município, na região Centro, 2007 | Figura 12

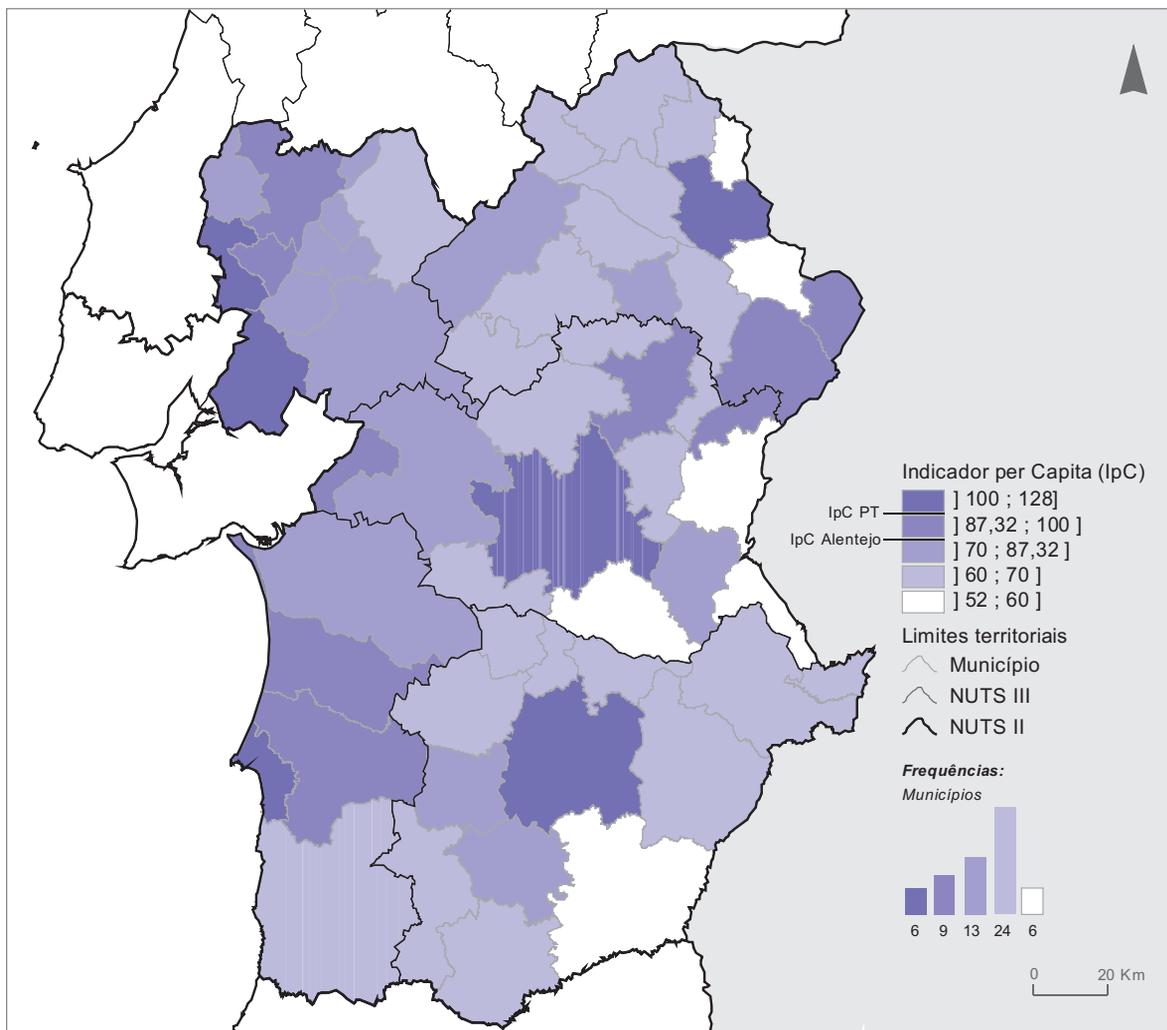


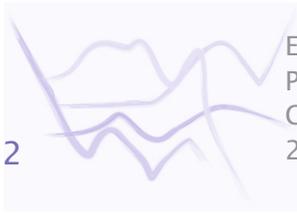
Indicador per Capita por município, na região Lisboa, 2007 | Figura 13



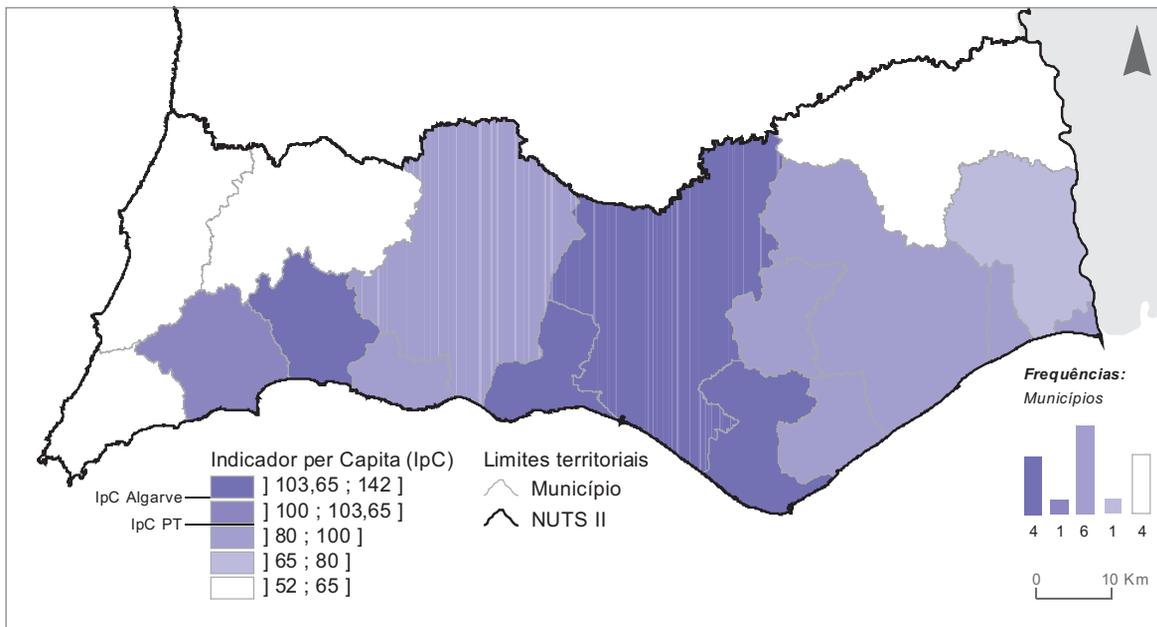


Indicador per Capita por município, na região Alentejo, 2007 | Figura 14



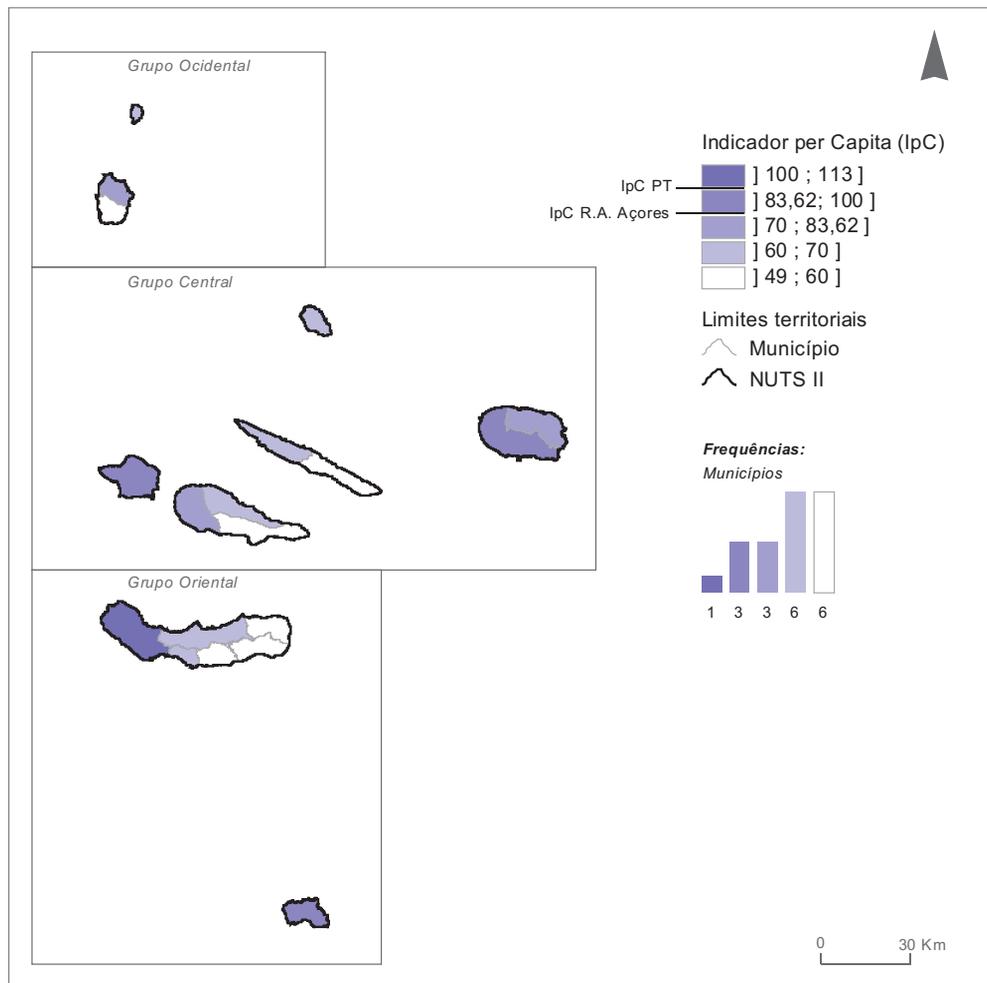


Indicador per Capita por município, na região Algarve, 2007 | Figura 15

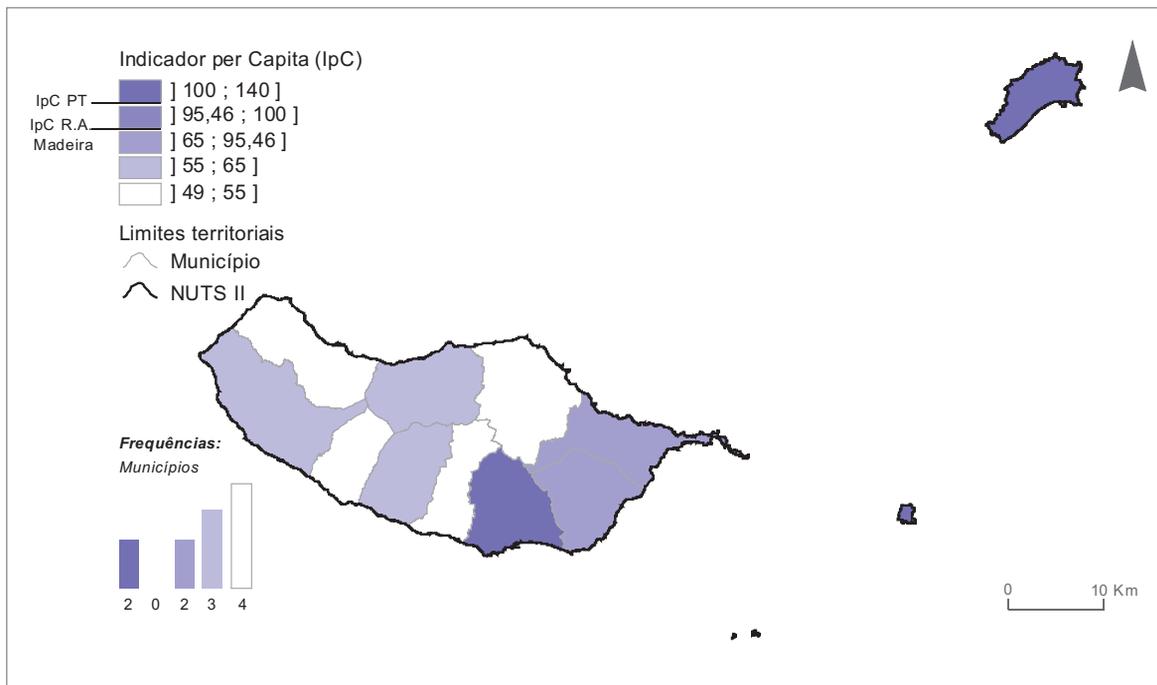




Indicador per Capita por município, na Região Autónoma dos Açores, 2007 | Figura 16



Indicador per Capita por município, na Região Autónoma da Madeira, 2007 | Figura 17



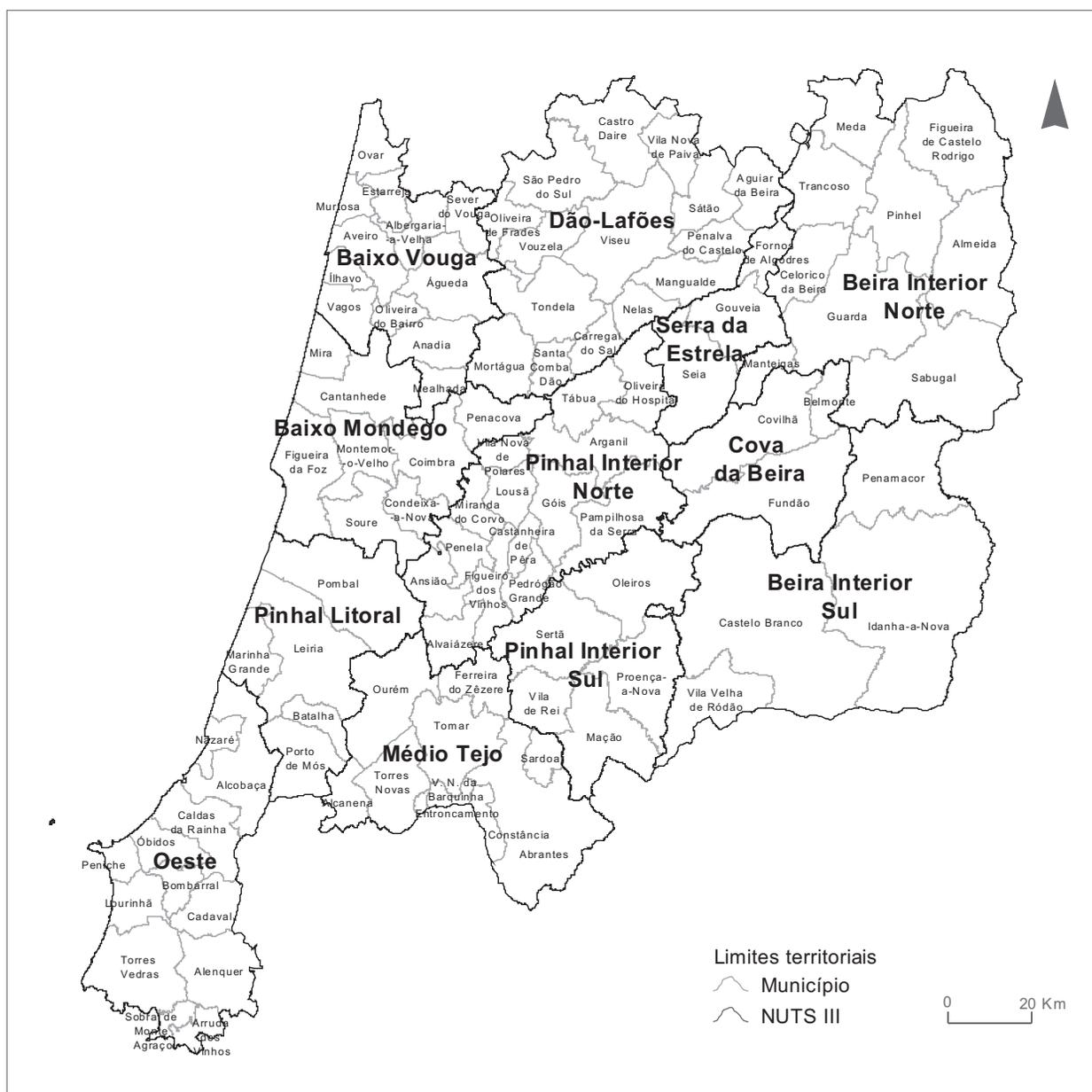


Divisão territorial da região NUTS II Norte: NUTS III e municípios | Figura 18



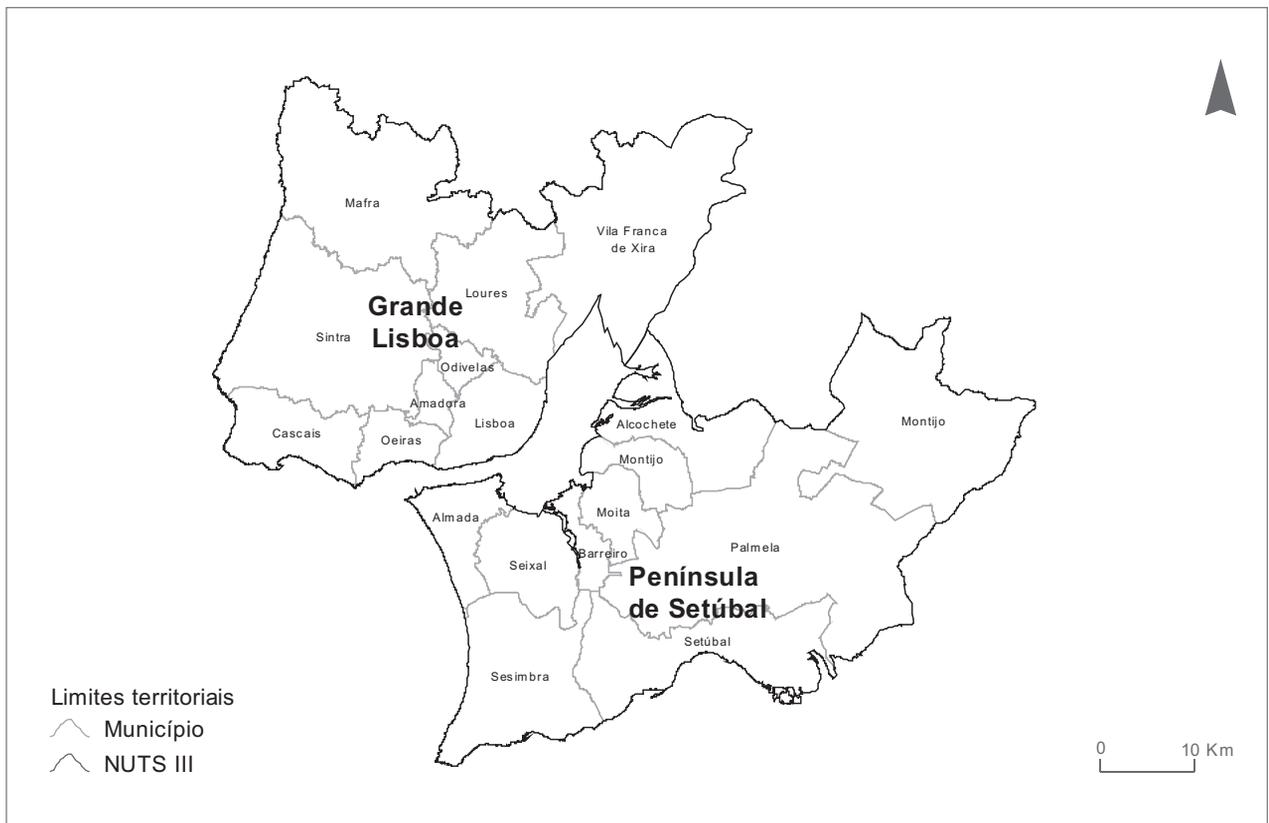


Divisão territorial da região NUTS II Centro: NUTS III e municípios | Figura 19



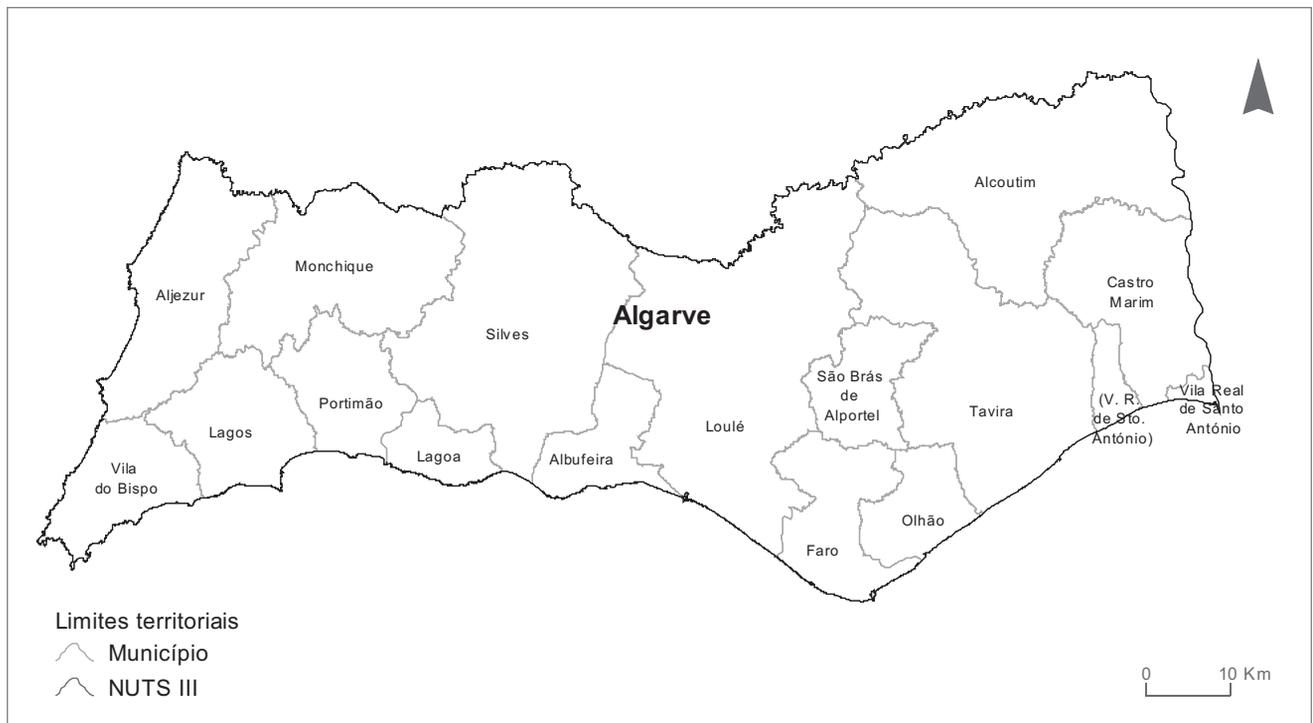


Divisão territorial da região NUTS II Lisboa: NUTS III e municípios | Figura 20





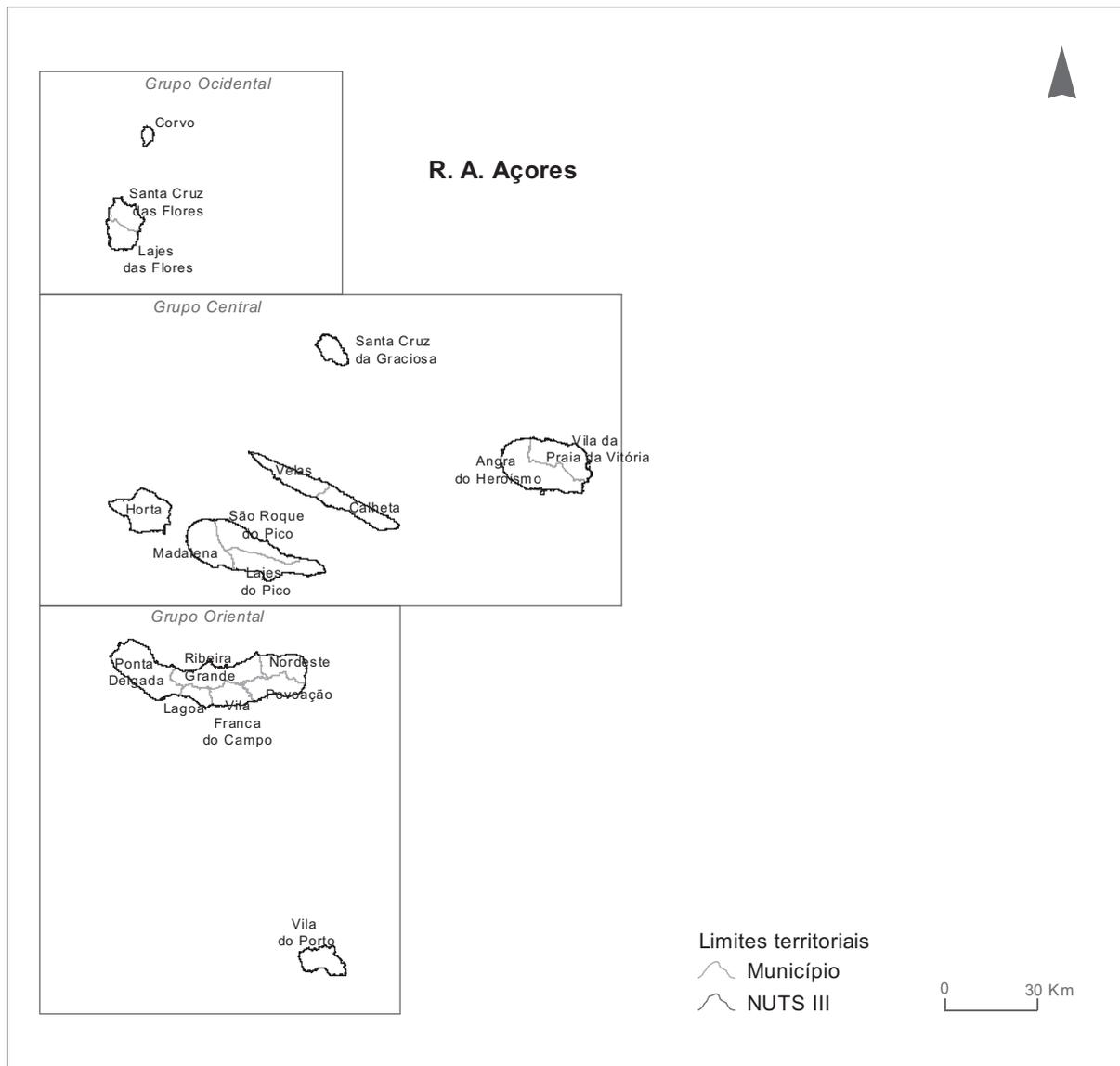
Divisão territorial da região NUTS II Algarve: NUTS III e municípios | Figura 22





Divisão territorial da região NUTS II Região Autónoma
dos Açores: NUTS III e municípios

Figura 23





Divisão territorial da região NUTS II Região Autónoma
da Madeira: NUTS III e municípios

Figura 24

